

# IV COLÓQUIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

18 e 19 de junho de 2015

---

## CADERNO DE RESUMOS

**organização**

**Daniella Bertocchi Moreira  
Leni Ribeiro Leite  
Maria Mirtis Caser  
Paulo Roberto Sodré**



978-85-99345-27-6

# **IV** COLÓQUIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

---

18 e 19 de junho de 2015

## **CADERNO DE RESUMOS**

**organização**

**Daniella Bertocchi Moreira  
Leni Ribeiro Leite  
Maria Mirtis Caser  
Paulo Roberto Sodré**

---

**Vitória  
PPGL  
2015**

Reitor:

**Reinaldo Centoducatte**

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG)

**Neyval Costa Reis Junior**

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

**Renato Rodrigues Neto**

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)

**Leni Ribeiro Leite**

Edição do Caderno de Resumos

---

Capa:

Comissão Organizadora

Revisão:

Os autores

Catálogo:

Saulo de Jesus Peres - CRB12/676

Programa de Pós-graduação em Letras – Ufes

Telefone: (27) 3335 2515

E-mail: [ppglufes@gmail.com](mailto:ppglufes@gmail.com)

Site: <http://www.literatura.ufes.br/>

Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP) (Centro de Documentação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

C719 Colóquio de pesquisas em andamento (4. : 2015 : Vitória, ES)

IV Colóquio de pesquisas em andamento PPGL-Ufes : caderno de resumos [recurso eletrônico] / organização: Daniela Bertocchi Moreira... [et. al.]. – Vitória : PPGL, 2015.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.literatura.ufes.br>>

ISBN 978-85-99345-27-6

1. Literatura – Congressos. I. Moreira, Daniella Bertocchi. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 82

---

# RESUMOS

---

**Adriana Falqueto**

***NOTÍCIAS DA TESE “CASTLEVANIA:  
SYMPHONY OF THE NIGHT E A INVENÇÃO DO GÓTICO”***

A apresentação versará sobre a proposta da pesquisa de tese em questão, ainda em fase de estruturação, mas que se dá como continuação da dissertação defendida em 2015, intitulada *Literatura, Videogames e Leitura: Intersemiose e Multidisciplinaridade*, neste mesmo programa de pós-graduação. Para esta ocasião, será proposta a evidenciação da justificativa e o objetivo da pesquisa. Toma-se como ponto de partida para discussão a paralelização da emergência do estilo gótico no romance epistolar *Dracula*, de Bram Stoker (1897), a maneira como os elementos dessa cultura foram reorganizados esteticamente nessa obra e o jogo de videogame *Castlevania: Symphony of the Night* (1997), contando com o exame de um *corpus* material composto de manual, textos, imagens e músicas do jogo, com intenção de compreender como tal produto cultural japonês consolida em seu conjunto sincrético um estilo artístico próprio de uma fase da história da arte (estética, arquitetural, literária) ocidental. Como os elementos estéticos da cultura gótica se materializam no jogo? Que relações a narrativa, a estética e a música do jogo mantêm com a estética gótica? Que processos culturais ocorrem, imiscuem, confundem e consolidam-se na produção de universos ficcionais estéticos como esse, já que são feitos por japoneses em outro período estético, cultural, simbólico, histórico, econômico e político? O estudo tem como ponto de partida as premissas de que a) o videogame, como objeto sincrético, carece de estudo multidisciplinar; b) assim como outros objetos culturais contemporâneos, circunscreve-se dentro do circuito dos estudos textuais e de leitura; e c) todo trabalho de autoria artística sofre influência do mundo que cerca o autor, estando o trabalho desse vinculado a uma rede de saberes e de cultura, tendo, de antemão, como suporte teórico os estudos da História Cultural sobre práticas e representações feitos por Roger Chartier e sobre literatura e sociedade, de Antonio Candido.

**Aline Santos de Brito Nascimento**

***TRADIÇÃO, TRADUÇÃO E HIBRIDAÇÃO:  
ANÁLISE DA IDENTIDADE AFROBRASILEIRA NA LITERATURA AMADIANA***

A pesquisa aborda a identidade afrobrasileira na literatura amadiana, caracterizando seus traços de tradição, tradução e hibridação. Objetiva caracterizar a literatura amadiana; identificar os traços da identidade afrobrasileira; analisar aspectos de tradição e tradução nas culturas abordadas que a tornam híbridas. Usa o método indutivo, justificando o *corpus* escolhido como representação da identidade cultural pesquisada. A pesquisa também tem caráter qualitativo, utilizando o método dialético, considerando os fatos em seu contexto social, político, econômico etc., a partir da história oral temática. Os resultados da pesquisa buscam comprovar que a literatura colabora para a formação crítica do cidadão,

bem como a valorização das minorias étnicas. Parcialmente, os resultados apontam: *Jubiabá* retrata grupos minoritários que buscam voz e espaço de forma engajada em questões sociais e lutam pelos direitos trabalhistas, além da crítica às hegemonias. *Gabriela, cravo e canela* aborda personagens negros e mulatos em relações de amor, paixão e erotismo numa rica discussão acerca da identidade negra. Em *Capitães da areia*, o engajamento político denuncia problemas sociais representados na obra; os tipos marginais retratam ações “insubordinadas” e justificam a criminalidade a partir da injustiça social. Em *Tenda dos milagres*, o intelectual negro representa a militância contra a elite racista.

**Aline Prúcoli**

***LINGUAGEM PLÁSTICA EM NÃO ENTRES TÃO DEPRESSA NESSA NOITE ESCURA,  
DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES***

Com base no poema-texto *não entres tão depressa nessa noite escura*, do escritor português António Lobo Antunes, analisamos a correlação existente entre a literatura e as artes visuais, procurando entender o livro como uma construção plástica a partir dos seguintes elementos básicos: moldura, linhas, cor, movimento e superfície temática. Nossa proposta é demonstrar que, no texto-tela de Lobo Antunes, o trabalho imagético e discursivo realizado enquanto dobra e movimento leva-nos a vislumbrar um efeito anamórfico como resultado final paradoxalmente inconclusivo, haja vista o aspecto estrutural e semântico propositalmente escorregadio e fragmentado com que o livro é “pintado”. Devido ao intenso diálogo que se faz necessário estabelecer entre ambas as artes, nossa análise fundamenta-se em teóricos que trabalham na fronteira entre as duas linguagens – Roland Barthes, Jacques Derrida, Anne-Marie Christin, entre outros. Objetivamos demonstrar também que a (re)integração de duas áreas artísticas possibilita não apenas o enriquecimento semântico dos objetos artísticos, mas também e sobretudo a intensificação da capacidade interpretativa daquele que esteticamente os recebe.

**Ana Catarina de Pinho Simas Oliveira**

***A OUTRA CORTAZARIANA:  
O GÊNERO FEMININO NOS CONTOS DE FINAL DE JUEGO.***

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as personagens mulheres nos dezoito contos do livro **Final del juego**, de Julio Cortázar, sob a ótica feminista defendida nas obras **O segundo sexo: fatos e mitos** e **O segundo sexo: a experiência vivida**, de Simone de Beauvoir e **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**, de Virginia Woolf, além de outras obras contidas nas referências deste trabalho. Tal análise permite a conclusão de que algumas das historietas selecionadas retratam – sem qualquer concordância do autor – uma discriminação sexista das personagens masculinas em relação às femininas, ao tempo em que aponta o comportamento destas diante do tratamento opressivo de gênero e indica uma possível causa para este fenômeno. A busca revela uma parte da cultura ocidental que, durante milênios, perpetuou vozes como as de Aristóteles, Platão e de alguns pensadores da Igreja Católica, dentre outros, que enalteceram os homens e inferiorizaram as mulheres. Com alicerce no colóquio edificado com o autor, a pesquisa ressalta aspectos da obra que auxiliaram na desconstrução de antigos conceitos estéticos sexistas e na reflexão crítica sobre o papel das mulheres na sociedade.

**Ana Maria Quirino**

***NERUDA E GULLAR:  
POEISA EM REBELIÃO NA AMÉRICA***

A tese tratará das poéticas do chileno Pablo Neruda e do brasileiro Ferreira Gullar, no que tange à poesia de participação, ou poesia engajada. Do primeiro, optamos por analisar partes da obra *Canto geral*, publicada primeiramente, em 1950, no México, país que acolheu o poeta durante seu período de exílio. Do segundo, analisaremos textos contidos na antologia *Toda poesia*, edição de 1991, com especial atenção aos livros *Dentro da noite veloz*, *Na vertigem do dia* e *Barulhos*, cujos poemas foram escritos entre 1962 e 1987. Não obstante o distanciamento cronológico da publicação das obras dos dois autores,

escolhidas para análise, percebemos uma significativa similaridade entre os contextos conflituosos em que tais obras se produziram, a saber, períodos de ditadura e pós-ditadura, e consequente perseguição política, em seus respectivos países. Essa percepção nos conduziu à elaboração de uma hipótese: onde e como se aproxima ou se afasta a poética de Pablo Neruda e de Ferreira Gullar? Os períodos da produção e da publicação das obras escolhidas coincidem com o momento de forte envolvimento político e partidário dos autores, ambos membros efetivos e atuantes do Partido Comunista de seus países. A atuação político-partidária de Neruda e de Gullar, em seus papéis de cidadãos, traduziu-se em sua poesia engajada, como adesão ao chamado realismo socialista, cuja função era propagar, por meio da arte, as qualidades do comunismo. Nesse aspecto, veremos que Neruda foi bem mais enfático que Gullar, embora o brasileiro também tenha escrito poemas que atestam sua atuante simpatia ao comunismo de origem soviética.

**Angela Regina Binda da Silva**

***O SOL POR TESTEMUNHA: O ACORDO DO HOMEM ABSURDO COM O MUNDO E A AMBIGUIDADE DA NATUREZA EM NOCES E L'ÉTRANGER DE ALBERT CAMUS***

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel da natureza (especialmente do sol) nas obras do escritor franco-argelino Albert Camus, *O estrangeiro e Núprias*. Mesmo depois de mais de 50 anos de sua morte o pensamento de Camus se revela atual e merecedor de muitas pesquisas. O escritor transita de maneira marcante por um mundo de tensões entre o sim e o não, o avesso e o direito das coisas. Universo de antinomias entre o absurdo e a revolta, a solidão e a fraternidade, a paixão sensual pela vida e a recusa do divino, a vida e a morte, o mundo de luz e de sombras. Camus coloca o homem entre a natureza e a sociedade, apaixonado pelo sol e indiferente aos deuses. O escritor trata da maneira como o homem tomado pelo absurdo se locomove e relaciona-se com o meio em que vive. Apresenta-nos, portanto, um homem do sol e da natureza, que rejeita a morte porque encontrou a força e a lucidez para viver. É um homem que nega qualquer traço de transcendência e aceita plenamente aberto este mundo que lhe oferece uma vida tanto absurda quanto bela. Para Camus, a grandeza do homem consiste justamente em ser maior e mais forte do que sua condição de condenado à morte. Contra essa condição injusta imposta desde o seu nascimento, o homem deve manter-se lúcido e justo para com os outros homens, apegando-se à terra e aos bens naturais que ela oferece.

**Arlene Batista da Silva**

***LITERATURA EM LIBRAS: UM ESTUDO DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO DE SURDOS” E DE VÍDEOS LITERÁRIOS EM LIBRAS COMPARTILHADOS NA INTERNET***

A pesquisa tem como objetivo central a investigação de obras literárias em língua de sinais da contemporaneidade, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, balizados pelo pensamento de Roger Chartier. Toma como *corpus* de trabalho os DVDs da coleção “Educação de Surdos”, produzidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 2003 e distribuído pelo MEC às escolas de todo o país, em cotejo com os vídeos de produções literárias em Libras, postadas no *Youtube*. Na análise dos DVDs, constatou-se que estes são construídos sob a ótica do surdo como sujeito bilíngue, a fim de atender a interesses da política de Educação Inclusiva no país; e a fim de apresentar um novo modelo, a norma bilíngue, a ser incorporada pela comunidade escolar. Lançam mão da literatura com fins pedagógicos e propõem atividades aos surdos calcadas em práticas tradicionais de ensino da literatura e, assim, não propiciam o debate nem sobre discussões em torno do conteúdo temático e estético, nem sobre a criação literária do surdo. Nos vídeos do *Youtube*, constatou-se uma produção com materialidades distintas, em que a literatura é apresentada como vivência subjetiva e comunitária; o leitor como sujeito crítico, ativo e fluente em Libras para acessar os sentidos do texto, e a leitura literária como atividade que exige o engajamento, a interação do leitor com o texto para produzir sentidos, embora sob forte influência, em muitos casos, do material distribuído pelo MEC. Concluímos que em ambas as classes de produções culturais, o contexto de circulação e apropriação e os suportes que lhes dão materialidade são dimensões essenciais para as diferentes representações e práticas dessas obras, tornando-as objetos ambivalentes, que podem servir a interesses da política inclusiva escolar, mas que também permitem escapar a essas coerções pela via da leitura com o foco na literatura como manifestação das memórias e da experiência visual próprias da comunidade surda.

**Bárbara da Silva Santos**

***DOM CASMURRO SOB A LUZ DA ONOMÁSTICA:  
UM ESTUDO DOS NOMES E TOPÔNIMOS DO ROMANCE MACHADIANO***

A presente dissertação de mestrado busca fazer uma análise onomástica do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Pretendemos encontrar, por meio deste prisma, um novo viés interpretativo da obra de Machado, já tão exaustivamente trabalhada, pois o campo aqui desenvolvido ainda apresenta poucas abordagens na fortuna crítica do autor. Para tanto lançaremos mão das origens e significados dos nomes dos personagens e da topografia utilizados na narrativa, a fim de agregar novas perspectivas a sua interpretação. Partindo do diálogo *Crátilo*, de Platão – em que a origem dos nomes é amplamente discutida entre Hermógenes e Crátilo – e considerando os nomes escolhidos pelo autor parte essencial da construção de uma obra literária, buscamos compreender o que nomes como Bento e Capitu acrescentam à compreensão de tais personagens. Para tanto, faz-se necessária leitura minuciosa do romance, bem como da crítica machadiana em busca do que já foi escrito sobre *Dom Casmurro* sob as lentes da onomástica, atentando-nos, também, para um possível déficit do tema. Acreditamos que esta dissertação possa trazer alguma novidade aos estudos machadianos, contribuindo com a tão vasta fortuna crítica de Machado de Assis.

**Bruna Pimentel Dantas**

***A-MORALIDADE NO ROMANCE L'ÉTRANGER, DE ALBERT CAMUS***

Esse trabalho tem como foco a análise dos valores morais que perpassam os discursos dos personagens que representam as instituições de poder, no romance *L'étranger* (1942), do escritor argelino Albert Camus – a saber: do juiz de instrução, do advogado de defesa, do promotor (todos representando a Justiça) e, por fim, do capelão (representando a Igreja) –, e como se comporta o personagem central do romance, Meursault, diante dessas demandas discursivas. A reflexão sobre os valores morais na obra do autor será abordada com base, principalmente, no pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, para podermos, de forma sistemática e em consonância com as prerrogativas da crítica literária, compreendermos de que maneira concebemos a moral a partir da perspectiva do texto ficcional, e de que forma a utilizamos no discurso para corroborarmos pré-conceitos e, com isso, segregarmos, estigmatizarmos e excluirmos aqueles que não se enquadram nos paradigmas cristãos, caso aqui de Meursault. Na mesma proporção, na nossa exegese, perscrutaremos a realidade, também, como ficcionalidade, passível de múltiplas significações – um *devoir*. Nossa pesquisa estará apoiada, também, em Michel Foucault, no que diz respeito ao discurso como forma de poder; e de Gilles Deleuze e Félix Guattari, no que se refere à produção de subjetividades singulares, com o intuito de construir um *corpus* teórico consistente e imanente aos conceitos desenvolvidos por estes filósofos.

**Camila David Dalvi**

***O BOVARISMO E SUAS APROPRIAÇÕES PELA CRÍTICA BRASILEIRA***

O projeto desenvolvido trata da teoria do bovarismo – conceito cunhado por Jules de Gaultier entre os séculos XIX e XX, a partir de sua leitura crítica da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert –, sua dispersão e seus deslocamentos na crítica brasileira contemporânea. Por tratar-se de um conceito que tem fomentado comentários e estudos em várias áreas, sobretudo a partir do início dos anos 2000, e por haver um vasto emprego do termo no meio intelectual sem que a noção seja devidamente teorizada, faz-se necessário tal estudo, que inserimos na perspectiva teórica de Michel Foucault – do qual recrutamos as noções de prática discursiva, dispersão, deslocamento e arquivo –, de Gilles Deleuze e Felix Guattari com sua filosofia do conceito, e de Roger Chartier com as noções de representação e apropriação. Tendo-se partido de uma observação atenta do contexto flaubertiano e da filosofia gaultieriana, foi constituído um *corpus* de análise composto por textos acadêmicos publicados em plataformas virtuais brasileiras, a fim de se observarem os rumos do conceito e seu alcance na crítica em nosso país. Pretende-se, com isso, discutir sobre e tornar claras as principais acepções tomadas em produções críticas diversas do contexto

finissecular europeu em que surgiu. Desse processo, depuraram-se três grandes troncos de significação do termo a serem trabalhados nos capítulos restantes.

**Camila dos Reis Iglesias Pazolini**

***A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA PELO VIÉS DA PARÓDIA:  
ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS QUE PÔEM A HISTÓRIA OFICIAL AO AVESSE***

Com a finalidade de analisar o entrecruzamento de textos literários e históricos que tratam da colonização brasileira, o primeiro capítulo de minha dissertação, Paródias da colonização do Brasil: a história oficial ao avesso, expõe uma fundamentação sobre paródia, apoiada em Mikhail Bakhtin, e sobre os conceitos de carnavalização e destronamento, presentes no romance *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, e nos poemas “brasil”, “erro de português” e “meninas da gare”, de Oswald de Andrade, que compõem o corpus de minha pesquisa. Há também o confronto entre as informações acerca da colonização encontradas nos livros didáticos de ensino fundamental e médio da disciplina História, discurso oficial, e as informações das obras literárias já mencionadas, discursos que propõem outros olhares sobre o fato. Há ainda uma reflexão sobre as abordagens historiográficas, tais como a Micro-história e a Nova História Cultural, baseada em Burke, Ronaldo Vainfas, Chartier, dentre outros, que se coadunam com o fazer artístico dos literatos selecionados, pois estes colocam em foco personagens que figuravam à margem dos discursos literários e históricos. Busca-se perceber que os textos elencados para estudo, além de proporcionar fruição ao leitor, intentam preencher as lacunas deixadas pela história oficial.

**Carolina Frizzera Santos**

***DIÁLOGO ENTRE TEMPOS:  
A LIRA DOS VINTE ANOS EM INTERAÇÃO COM SEU PASSADO, PRESENTE E FUTURO.***

O Romantismo, como ocorreu no Brasil, além de ter absorvido aspectos de estéticas que lhe foram anteriores, também deixou suas marcas nas que viriam posteriormente. A partir deste ponto de vista, utilizando como *corpus* literário *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo, pretende-se fazer um estudo comparativo entre este livro e alguns momentos do Arcadismo (representado pela obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga) e do Modernismo (representado por poemas diversos de Drummond e Manuel Bandeira), identificando certos traços do Romantismo nessas estéticas. Para tanto, serão utilizadas como aporte teórico obras que abrangem alguns aspectos estéticos, filosóficos e historiográficos dos períodos selecionados. Para que haja a possibilidade de realização do trabalho, serão selecionados poemas pertencentes a cada período que permitam a comparação e análise desejada. Deste modo, pretende-se demonstrar que, em *Lira dos Vinte Anos*, é possível reconhecer, em suas diversas facetas, pontos de diálogo que relacionam passado, presente e futuro, considerando implicações de ordem estética, filosófica e histórico-culturais. Com intuito de subsidiar a pesquisa, serão utilizados postulados de Antonio Candido, presentes em *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)* e em “O Romantismo, nosso contemporâneo”; de Alfredo Bosi, presentes em *História concisa da literatura brasileira*; além de autores tais como Jacob Guinsburg, Umberto Eco e de textos de alguns idealizadores do movimento romântico, tais como Schiller, Goethe, entre outros.

**Cibele Verrangia Correa da Silva**

***O ENGAJAMENTO E A MELANCOLIA NA FORMAÇÃO DA INDETIÇÃO ANGOLANA:  
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS MAYOMBE E A GERAÇÃO DA UTOPIA DE  
PEPETELA. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PERSONAGENS DAS OBRAS.***

O presente projeto de pesquisa procura realizar uma análise comparativa entre duas significativas obras da moderna literatura angolana, ou seja, *Mayombe* (1980) e *A geração da utopia* (1992), de um dos escritores mais célebres e premiados do cenário angolano: Pepetela. Procura-se desenvolver um estudo

analítico e comparativo, entre os elementos estéticos e estruturais de ambas as obras, focalizando a figura do narrador e das personagens centrais, bem como observar, como objeto da pesquisa, a evidente militância política que marca a literatura angolana do período e os processos que levam a luta engajada ao discurso da melancolia, marcas da construção identitária dos países que vivenciaram a dominação colonial e lutam pela reinvenção de uma identidade própria e autoral. Para esta oportunidade, apresentaremos um recorte das análises que já foram realizadas nesta primeira fase da pesquisa sobre algumas importantes personagens das obras. Focalizaremos no estudo da personagem Teoria, do romance *Mayombe*, observando a questão identitária, bem como étnico-racial em Angola; traremos para a discussão também uma reflexão sobre as personagens femininas centrais de ambas narrativas, pelo viés dos estudos de gênero e da pós-modernidade e, por fim, faremos uma análise da personagem Aníbal, do romance *A geração da utopia*, pelo viés da melancolia e da utopia, elementos também caros a nossa pesquisa e fundamentação teórica e analítica da tese.

**Cintia da Silva Moraes**

### ***COTIDIANO E REPRESENTAÇÃO NA TRILHA DOS NINHOS DE ARANHA***

A pesquisa pretende analisar o romance *A trilha dos ninhos de aranha* (1947), primeiro romance de Italo Calvino (1923-1985), que trata da resistência italiana durante a Segunda Guerra. Por meio da interface literatura-história, procuraremos estudá-lo a partir de dois principais recursos: o historiográfico e o teórico. Primeiramente, contextualizaremos a situação italiana na Segunda Guerra, caracterizando o movimento da Resistência Italiana fundamentados nos estudos de Santo Peli *Storia della Resistenza in Italia* (2006) e Claudio Pavone *Una guerra civile* (1991), principalmente. Versaremos sobre aspectos gerais da literatura italiana e o advento do Neorrealismo, enquanto característica estética e ideológica da época, aportados nas investigações da filóloga e crítica literária Maria Corti expostos em *Il viaggio testuale* (1978) e, ancorados nos estudos de Bakhtin e Lukács trataremos de aspectos específicos do romance de formação. Por fim, para compreendermos as relações entre a obra literária e o contexto social de sua produção, o estudo proposto será orientado pelas contribuições filosóficas de Antonio Gramsci, pelas noções de **cotidiano** e **táticas de resistência** de Michel De Certeau (2007).

**Cinthia Mara Cecato da Silva**

### ***DO VIVIDO AO FICCIONAL: O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA EM LIMA BARRETO***

A vertente híbrida presente na obra de Lima Barreto (1881-1922) instigou-me a levantar hipóteses acerca de seu *Diário do Hospício* e do romance inacabado *O cemitério dos vivos*. Partindo de experiências autobiográficas para tramar os enredos ficcionais e perpassando pelo viés da loucura, instaura-se um palco de discussões polêmicas percebidas na esteira da crítica literária. Esse *corpus* será útil para compor levantamentos que integrarão parte da tese que se constituirá à medida que as pesquisas forem efetuadas. Esta comunicação pretende expor os estudos em andamento para a construção do primeiro capítulo que versará sobre a rarefeita fronteira entre autobiografia e ficção, batizado de “Do vivido ao ficcional: o processo de criação literária em Lima Barreto”. Sem expectativas da definição de um estatuto, as teorias postuladas por Roland Barthes, Philippe Lejeune, Michel Focault, Luciana Hidalgo, entre outros, ajudarão a traçar um panorama que fortalecerá a perspectiva de que na literatura barretiana não há ingenuidades. Seus escritos com mesclas de vivências inauguram, com audácia, um estilo que desestabilizou os alicerces beletristas erguidos nos idos do século XIX, com reminiscências no século XX. O reconhecimento tardio do grande potencial de sua estética seduz para que haja um aprofundamento que colabore para inscrevê-lo entre os grandes escritores da Literatura Brasileira. Esse é o desafio.

**Claudeir Aparecido de Souza**

**A VOZ DO SILÊNCIO:  
ESTUDO DA PERFORMANCE NA CANÇÃO POPULAR PRODUZIDA  
NO PERÍODO DA CENSURA DO BRASIL PÓS-64**

O trabalho toma como hipótese fundamental a premissa de que o gesto performático da voz presente na Canção Popular nacional de nossos dias pode ser tomado como forma singular de realização da expressão artística frente à interdição de certos dizeres/cantares promovida pela censura. Tal exercício performático irrompe como um discurso capaz de ressignificar o silenciamento ao qual foram submetidas as canções populares produzidas durante o regime militar, nas décadas de 60 e 70; tanto as interditas pela censura quanto as que se mantiveram à revelia dela. A Canção assume, assim, um —lugar de discurso pelos recursos de sua estética. Resta ver, desta feita, o funcionamento performático da voz que canta/diz na Canção Popular em detrimento do silenciamento da expressão imposto pelos diversos mecanismos de censura no Brasil pós-64 e dos silenciamentos que se produziram a partir de então. Por sua vez, a voz poética se renova na própria materialidade da canção pelo exercício da busca da expressão. Para tal intento, procede-se à análise da voz performatizada de canções de variados gêneros produzidas no período mais ferrenho da censura impetrada pelo regime militar disponíveis em meio fonográfico e fílmico. Impreterível se faz o estudo da performance da canção popular, compreendida como a realização do trabalho imbricado do canto, do gesto corporal e da letra poética mediada pelo contexto de produção e circulação. Trabalha-se com a noção de interdição do dizer pela censura e da discursividade do silêncio como categoria e do silenciamento como uma das suas realizações com o auxílio das teorias do discurso, da performance da voz e do estudo da cultura nacional.

**Cristiane Palma dos Santos Bourguignon**

**A MULHER IMAGINÁRIA, SIMBÓLICA E REAL ESCRITA POR CLARICE LISPECTOR**

Clarice Lispector foi uma mulher diferente e foi uma escritora diferente. Apesar da influência de um período histórico ainda bastante repressor à mulher, entre os anos 1940 e 1970, Clarice consegue captar o que é ser uma mulher pela via da sua escrita literária em estilo híbrido e único. Este trabalho pretende analisar quatro conceitos da psicanálise presentes nas últimas quatro obras clariceanas: “A via crucis do corpo”, “Água viva”, “A hora da estrela” e “Um sopro de vida”. Numa análise crítica e reflexiva, esta tese pretende desatar o nó, formado pelos registros lacanianos de Real, Simbólico e Imaginário, além do *Sinthoma*, para alcançar a mulher simbólica, a mulher real, a mulher imaginária e a mulher *sinthoma* escritas nos personagens femininos de Lispector. A pesquisa recebe uma inspiração laciana e uma influência freudiana, convidando a presença filosófica de Nietzsche, Deleuze e Simone de Beauvoir. Para responder à problemática da feminilidade e do real da mulher alcançados por Clarice, a tese apresenta duas partes que se amarram ao longo do texto: uma parte teórica, numa tentativa de tradução da teoria psicanalítica, permeada e alinhavada pela teoria da literatura; e uma parte prática, que exemplifica conceitos teóricos por meio de textos escritos em autoficção, formando um conjunto de contos experimentais de autoria própria, constituindo as linhas que se oferecem a costurar o trabalho tecido sobre as obras de Clarice Lispector.

**Daiani Pignaton Souza Silva**

**O DIREITO À LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
AS COLEÇÕES PORTUGUÊS: LINGUAGENS  
E A AVENTURA DA LINGUAGEM (SEXTO E SÉTIMO ANOS)**

O projeto de pesquisa se propõe a analisar o tratamento dado à literatura nos livros didáticos de sexto e sétimo anos do ensino fundamental em duas coleções didáticas distintas. Trabalharemos com a coleção mais consumida pelas escolas de ensino fundamental do país, *Português: Linguagens*, e também com a menos adotada, *A aventura da linguagem*, aprovadas pelo PNLD 2014. Cientes da importância da literatura e de suas contribuições para a formação do leitor crítico, inferimos que pesquisas que

problematizem as práticas de ensino de literatura nas séries finais do ensino fundamental são relevantes, visto que, de acordo com os dados levantados, notamos certa carência de estudos na área. Diante disso, propomos uma pesquisa que busca mapear o tratamento e a apropriação da literatura pelas instituições, docentes e discentes que as utilizam, visando a contribuir com o compromisso da “educação literária”, proposta por Cyana Leahy-Dios (2000) em seu livro *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. Entendendo que o acesso à literatura é valioso e contribui potencialmente para a formação de indivíduos críticos, atuantes em sociedade, e para a melhor compreensão do mundo que os cerca, propomos um estudo embasado em fontes bibliográfico-documentais (as coleções didáticas e o guia de livros didáticos do PNLD 2014) e também a partir das práticas realizadas pelas escolas que adotaram as coleções com as quais iremos trabalhar, registradas por meio de diários de campo, entrevistas e imagens.

**Daniella Bertocchi Moreira**

### ***A POESIA POLÍTICA EM LEILA MÍCCOLIS***

O século XX ficou conhecido como a “era das catástrofes” porque foi um período que viu, em um espaço relativamente curto de tempo, duas Guerras Mundiais e vários outros conflitos mais localizados, como a Guerra do Vietnã ou a Guerra do Golfo, somente para citar alguns. O trauma vivido nessa época e a necessidade de relatar fizeram surgir uma nova forma de narrativa: a literatura de testemunho, que prosperou em um século marcado por catástrofes e seu estudo “é necessário [...] em contextos políticos e sociais em que a violência histórica foi muito forte, desempenhando papel decisivo na constituição das instituições” e aos estudá-los assumimos “que aos excluídos cabe falar e além disso, definir seus próprios modos de fazê-lo” (GINZBURG, 2012,p.59). No Brasil, a literatura de testemunho surge a partir de relatos feitos à época da ditadura militar. Leila Míccolis, poeta atuante desde os anos de chumbo, esteve em maior ou menor grau em contato com a ditadura e com a censura às artes em geral e produziu seus escritos influenciada direta ou indiretamente pela situação política do país. Este trabalho pretende dar continuidade a nossa pesquisa de mestrado que deu origem à dissertação que tinha como foco principal os poemas de Leila Míccolis que testemunhavam as agruras do cotidiano bem como aqueles que davam voz às minorias – em representatividade – como as mulheres, os negros, os índios e os homossexuais. O objetivo da tese é verificar o teor testemunhal na poesia política de Leila Míccolis, em especial nos poemas publicados na antologia *Desfamiliares*, tomando como arcabouço teórico autores relacionados (a) à teoria do testemunho, (b) à função da memória, (c) à poesia marginal e (d) à História do Brasil.

**Danielle da Silva Apolinario**

### ***O GÊNERO FEMININO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: HÁ ESCRAVIZAÇÃO PELA MODA?***

Neste projeto pretende-se analisar a moda, se esta se apresenta como um meio de escravização do gênero feminino e conservação dos estereótipos de gênero. Para tanto, elege-se como aporte teórico os estudos das teorias de gênero feministas, no viés pós-estruturalista de análise, haja vista sua compreensão de que gêneros são construções sociais. E como *corpus* formante desta análise serão eleitas obras constituintes da literatura infantil e juvenil, considerando sua circulação, livre, autorizada e incentivada, entre crianças e jovens, persuasão e difusão por uma significativa parcela do mercado editorial brasileiro na atualidade. Enfatiza-se ainda o fato de a moda, deveras, representar, na vida e também na arte, mistério, poder, sedução. Além de diversos textos literários mostrarem passagens que assinalam como a indumentária das personagens determinam comportamentos. Ademais, o texto, no âmbito literário, ergue-se unindo-se a diversos elementos, dessa forma também a moda se constitui de detalhes, que, unidos, compõem o enredo social. Seguindo esse pensamento percebe-se que a moda, portanto, constitui-se no contexto social e literário como elemento de afirmação e de imposição. Pretende-se no decorrer das análises, como sugere Márcia Aran, “procurar pensar que não estaríamos nem mais em um território totalmente ancorado na 'dominação masculina', (...)”. Uma nova possibilidade de diferenciação se anuncia e com ela um novo esboço do feminino”, sendo a literatura parte dessa ação transformadora. A pesquisa para a investigação do tema será bibliográfica, de caráter qualitativo e de cunho exploratório, com obras literárias selecionadas a partir do Programa Nacional Biblioteca das Escolas (PNBE).

**Danilo Barcelos Corrêa**

**AS COISAS QUE SÃO UMA SÓ NO PLURAL DOS NOMES:  
POIESIS E EPISTEME NO DIÁLOGO POÉTICO  
DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E ÁLVARO DE CAMPOS**

Nesta pesquisa, estudamos como nos poemas *A máquina do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, e *A passagem das horas*, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, o eu poético de cada texto encaminha o ser que trava contato com o texto a entrar em contato com o que Martin Heidegger define como “esfera de poder da poesia”. O que importou a nós foi verificar como, no *corpus* deste estudo, efetivamente os poetas propõem, poeticamente, pensamentos em torno do eu, do ser, de linguagem, de poema, de poesia e de poeta. Além disso, analisamos qual é o questionamento e a conceituação desenvolvidos por cada um deles no que tange aos mesmos pontos, aproximando dos conceitos oriundos da filosofia e da psicanálise – em especial os escritos de Heidegger, Freud e Lacan –, da teoria literária e dos estudos de poética – em especial os conceitos oriundos dos textos de Luiz Costa Lima, Jean-Pierre Vernant e Marcel Détienné –, a fim de colocarmos a questão de que também a literatura pensa poeticamente questões e debate problemáticas, configurando-se como um tipo específico de saber. A tese, terminada recentemente, foi dividida em três grandes partes. Na primeira, nos capítulos 1 e 2, analisamos quais os conceitos de eu pensados em cada poema, aproximando-os ao conceito de eu oriundo dos textos de Sigmund Freud; de sujeito, presentes no pensamento de Jacques Lacan, e de *Dasein*, na filosofia de Martin Heidegger. Esta parte foi apresentada e aprovada no exame de qualificação, realizado em fevereiro de 2013. Na segunda parte da tese, nos capítulos 3 e 4, discutimos os conceitos de linguagem, poema, poesia e poeta pensados nos poemas, aproximando-os de suas definições oriundas da teoria literária e dos estudos de poética. Na terceira e última parte, nos capítulos 5 e 6, pensamos como esses conceitos se apresentam como *saberes essenciais*, a fim de perceber, nesses *diálogos poéticos*, uma *episteme* poética.

**Darlene Vianna Gaudio Angelo Tronquoy**

**ENQUANTO ESPERAMOS GODOT,  
O QUE BECKETT TEM A NOS DIZER SOBRE O SUJEITO PÓS-MODERNO?**

Este trabalho visa refletir, articulando Literatura e Psicanálise, linha de pesquisa desta tese, sobre a condição humana na atualidade, sobre o sujeito dito pós-moderno como aquele suposto ser efeito de uma mutação do discurso que o engendra. E isso numa articulação entre o texto literário de Samuel Beckett e os conceitos da psicanálise, visando lançar luz em relação ao que se passa com esse sujeito tanto no âmbito mais geral da cultura como no privado da vida amorosa. A suposição é a de que Beckett, suas personagens e o modo como aparecem na literalidade de seus textos, possam instruir sobre a condição deste sujeito, o que interessa à Psicanálise, e que a articulação com a psicanálise possa introduzir uma nova perspectiva de abordar a obra de Beckett, sua poética, sua estética e seu processo de escrita. Trata-se de explicitar, pela comparação, pela escansão, pelo corte – procedimentos caros à Psicanálise – a “comitragicidade” do texto beckettiano e a do sujeito na pós-modernidade, para o qual talvez o próprio Beckett aponte uma saída lógica: pelo humor, pela insistência em dizer, pela insistência na escuta, em nomear o inomeável, em contraponto às saídas imaginárias do divertimento, do entretenimento, que não passam de mais um produto a ser consumido, engolido, é sempre muito mal digerido. Para abordar este tema, além dos conceitos da psicanálise – fundamentalmente o de inconsciente e de suas relações com a escrita e criação literária – lançar-se-á mão daqueles da semiótica, da linguística, da análise do discurso e da crítica literária. Em seu atual estado, a pesquisa tem se voltado para o conceito de “pós-moderno” em comparação com o que se denomina “moderno”, tratando de verificar como, em sua estética, Beckett antecipa, na cena de suas páginas ou no palco, esse sujeito a advir, que já não se apresenta como aqueles que foram contar a Freud seus romances familiares.

**Diana Souza**

***A IDEOLOGIA DO MODERNISMO E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA:  
A CONSTITUIÇÃO DA IGUALDADE EM A TERRA DOS MENINOS PELADOS  
DE GRACILIANO RAMOS***

Nesta pesquisa de doutorado propomos fazer uma análise entre a ideologia do modernismo, sob o ponto de vista de Frederic Jameson (2005), e a leitura literária na escola. Para isso, dialogaremos com o conceito de quebra de horizonte de expectativa de Hans Robert Jauss (2002), além de evidenciar uma intensa interlocução com Alain Badiou, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Jacques Rancière, e apresentar o livro *A terra dos meninos pelados* (2012), de Graciliano Ramos, aos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública, com o objetivo de lê-lo coletivamente fora dos parâmetros da ideologia sobre o modernismo. Isso quer dizer que a leitura terá como princípio destacar a questão da partilha do sensível como processo de produção do que não existe, a igualdade.

**Douglas Salomão**

***ISOMORFISMO E ALTERIDADE À LUZ DO POEMA “EUTRO”, DE ARNALDO ANTUNES***

A tese examina a poética visual do artista multimídia e cantor *pop* Arnaldo Antunes, a partir do poema “Cromossomos”, integrante da série “Nada de DNA”, presente no livro *N.d.a.* (2010). Afigurando-se como síntese gerativa de um todo, como célula viva de um organismo em pleno andamento, o poema “Cromossomos”, de anatomia circular, opera nesta pesquisa tal qual um DNA da obra de Antunes, visto que as informações armazenadas em sua estrutura verbivocovisual denunciam traços, marcas e particularidades da produção do poeta, assim como da de seus antecessores. Utiliza-se o método de consulta *transdisciplinar*, o que implica um horizonte *comparativo*. Quanto ao material produzido até o presente, escolhemos levar à discussão os resultados obtidos da análise do primeiro poema de *N.d.a.* intitulado “Eutro”, cuja arquitetura gráfico-semântica concisa compõe-se de segmentos silábicos, distribuídos em sequências paralelas e perpendiculares sobre o branco da página.

**Eduardo Fernando Baunilha**

***NOS MEANDROS DA NARRATIVIDADE:  
MEMÓRIA, HISTÓRIA E LITERATURA***

Como entrarão no jogo crítico da composição da tese quatro escritores (Graciliano Ramos, Euclides da Cunha, Fernando Morais e Orígenes Lessa), com obras específicas para serem analisadas (Memórias do Cárcere, Os Sertões, Olga e Memórias de um cabo de vassoura), o primeiro capítulo girará em torno de um estudo que revelará as andanças e o trabalho literário dos quatro notáveis supracitados. Acresce que, o título exarado acima nomeia o segundo capítulo da tese intitulada: Entre a sombra e o silêncio: para uma teoria da memória na literatura. Neste capítulo trilhamos um caminho que os levará a entender o papel da memória na construção das obras e de como esta memória ligada as histórias de vidas ou criativa (como no caso de Memórias de um cabo de vassoura) tornam-se literatura. Tomando como base o teor das obras de Graciliano Ramos, Euclides da Cunha e Fernando Morais, o que é discutido com mais profusão, no capítulo que ora colocamos à baila, e o fato da escrita ser ou não ser considerada a concatenação de uma realidade. Para aprofundar a discussão, nos valem de autores como Tatiana Levy, Gustavo Bernardo, Henri Bergson, Ivan Izquierdo, Débora Pinto, Joel Candau e Zygmunt Bauman.

**Eduardo Selga**

***CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DA PROSA DE MIGUEL MARVILLA***

Nossa pesquisa, intitulada *Características estéticas da prosa de Miguel Marvilla* pretende, a partir de oito narrativas publicadas em *Os mortos estão no living*, analisar o texto em prosa desse poeta capixaba em três vertentes estéticas que a priori enxergamos em sua obra: o discurso do insólito (por meio dos contos

“*Dies Irae*”, “Janela” e “Nessa Noite o Trem Atrasou”), a prosa poética (os contos “A Queda”, “Nenhuma Mulher é Isabel” e “As Ninfas Camaleônicas”) e o neobarroquismo (“Os sobreviventes da História” e “Amor”). Há alguns meses concluímos e passamos às mãos da orientadora Profa. Dra. Jurema José de Oliveira aproximadamente sessenta e oito páginas, incluindo uma exposição acerca da literatura brasileira produzida no Espírito Santo, considerada menor, nos termos de Deleuze e Guattari, e a definição teórica de Literatura Fantástica (Todorov), Realismo Mágico (Irlemar Chiampi), culminando no Discurso do Insólito na vertente pós-modernista (Carlos Reis), vertente à qual acreditamos enquadrar-se o autor capixaba. Presentemente, adentramos a análise dos contos propriamente ditos. Vinte e nove páginas já se encontram escritas sobre os contos “*Dies Irae*”, “Janela” e “Nessa Noite o Trem Atrasou”, narrativas com as quais abordaremos o insólito marvilliano. Outras dez páginas estão escritas teorizando a respeito de prosa poética e analisando “A Queda” e “Nenhuma Mulher é Isabel” (ainda não chegamos em “As Ninfas Camaleônicas”).

**Elizangela de Oliveira**

***DOM CASMURRO E SÃO BERNARDO:  
MEMÓRIAS NO PAPEL***

Os romances *Dom Casmurro* (1899) de Machado de Assis e *São Bernardo* de Graciliano Ramos (1934) possuem uma grande variedade de aspectos semelhantes apesar da distância de três décadas entre eles. Abel Barros Baptista (2005) em *O livro agreste* diz que “Graciliano prolonga a reflexão sobre a possibilidade do trágico do *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, obra que *São Bernardo* tem vários pontos de contato”(p.56). Apesar de se apresentarem em ambientes e contextos diferentes, essas obras são *corpus* de um estudo que objetiva analisar as características do narrador autodiegético. Gerrard Genette (1980), em seu livro *Discurso da Narrativa*, afirma que o narrador autodiegético “é o herói de sua narrativa” (p.184). Ele relata suas próprias experiências como personagem central da história, possui uma relação íntima com os demais elementos da narrativa porque todos eles vão acontecer dentro da narrativa a partir de seu olhar. Tendo como base diversas teorias sobre o narrador e os diferentes focos narrativos à luz de importantes teóricos, como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Jonathan Culler, entre outros, pretende-se ainda destacar a construção memorialística tanto do narrador-autor de *Dom Casmurro* como o de *São Bernardo* que se vale de suas lembranças para a confecção de suas obras. A memória não é apenas um meio de investigação do passado, mas sim a própria tessitura da narrativa, é um instrumento de busca pelo sentido da vida. Baseando-se nos estudos de Maurice Halbwachs, Regina Zilberman e Marina Maluf se pode identificar o processo de construção de uma obra memorialística, mesmo que ficcional focada no narrador e autor do livro. Sob a ótica de Ingedore Koch, esse estudo traz também um destaque para a intertextualidade temática observada que aparecem na vida/história de Bentinho e Paulo Honório.

**Elizabete Gerlânia Caron Sandrini**

***A IMAGEM DAS MÃOS DE PAULO HONÓRIO:  
O ESTÁDIO ESPECULAR DA CONSTITUIÇÃO DE UMA REALIDADE***

Tendo como *corpus* de investigação o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o presente trabalho tem o propósito de empreender uma reflexão crítico-analítica que procura mostrar como o escritor alagoano faz viver um corpo organizado e um corpo sem órgãos, nesse romance constituído por relatos da personagem narrador – Paulo Honório, nosso objeto de estudo. Por esse motivo, a tese foi intitulada *Da imagem das mãos ao corpo sem órgãos: um olhar sobre a personagem Paulo Honório do romance S. Bernardo*, de Graciliano Ramos. Não por acaso, então, o primeiro capítulo – *A imagem das mãos de Paulo Honório: o estádio especular da constituição de uma realidade* – ter como foco as mãos da personagem. Tais membros serão o fio condutor para o entendimento de como se estabelece o corpo estratificado, pelo meio sócio-político-econômico, de Paulo Honório. Assim, para que se possa explicitar como Paulo Honório configura-se em um corpo organizado, o texto “O estádio do espelho como formador da função do eu – tal como nos é revelada na experiência psicanalítica” (1949), de Jaques Lacan, será ponto de partida. Outros títulos desse psicanalista vinculados a esta proposta também serão abordados, bem como os de Sigmund Freud e outros estudiosos que versam sobre o assunto.

**Êudma Poliana Medeiros Elisbon**

***O FEMININO NA LITERATURA:  
REPRESENTAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO***

O objetivo principal é rastrear representações femininas dadas a ver pelo livro didático de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio a partir de uma investigação concentrada em compreender como os estereótipos femininos disseminados pela historiografia e pela crítica literária são apropriados pelos livros didáticos, que propõem e organizam o conhecimento em literatura para os anos finais da escolarização básica – um objeto/suporte que, mesmo com seu caráter efêmero e pedagógico, cumpre um papel basilar no processo de formação de novos leitores. Desse modo, proponho-me a perscrutar as formas como o livro didático de Ensino Médio, notadamente a partir dos tópicos de literatura, relaciona-se aos discursos e práticas literárias e sociais no que se refere às questões de gênero. Para além da revisão bibliográfica pertinente ao tema e dos estudos sobre literatura nos livros didáticos e a fim de sensibilizar nosso olhar, atualmente, tenho concentrado esforços em inventariar as contribuições teóricas, sobretudo, de Roger Chartier sobre práticas, representações, apropriações, objeto cultural e comunidade de interpretação - postulados fundamentais para que possamos realizar uma apreciação minuciosa de coleções didáticas dentre os títulos selecionados e recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLD/2014), a fim de investigarmos as várias formas de representação e apropriação do feminino à luz das teorias da Nova História Cultural – uma vertente preocupada com o “desimportante”, com o singular, como localizado – tanto quando referimo-nos ao livro didático, quanto à noção de representação feminina.

**Fabiani Rodrigues Taylor Costa**

***O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO  
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: POR UMA PERSPECTIVA MULTILITERÁRIA***

Com o advento das tecnologias da informação, são muitas as mudanças ocorridas na sociedade e não poderia ser diferente no que diz respeito às práticas educacionais. Esse novo mundo, dito globalizado, trouxe para a escola uma diversidade de interações até então não existentes no espaço escolar. O presente projeto tem por finalidade estudar o ensino de literatura na escola pública de nível médio da rede estadual do Estado Espírito Santo, mediante a observação *in loco* e a realização de dinâmicas e entrevistas com professores e alunos do segundo ano do ensino médio, a fim de problematizar o impacto das tendências multimodais e multiculturais nas produções literárias tecnológicas, aqui definidas como multiliterárias, sobre os jovens. Pretende-se ainda notar o potencial criativo das novas mídias na atração dos estudantes para temas curriculares consagrados nas aulas de literatura como Romantismo, Realismo e Naturalismo e sua capacidade de fazer dialogar o universo motivacional estudantil com os conteúdos que a escola lhes apresentará. Trata-se de, na conexão entre educação e estudos literários, examinar, portanto, novas modalidades de ensino e aprendizado.

**Fábio Henrique de Araújo Santos**

***NILISMO E UTOPIA EM FAREWELL, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE***

Com base nos conceitos de Niilismo e Utopia, pretendo fazer uma análise da obra poética de Farewell, de Carlos Drummond de Andrade. A obra em questão aborda temas que refletem a condição paradoxalmente niilista e utópica do eu lírico. Tais temas, também recorrentes ao longo de toda obra poética drummondiana, evidencia-se em Farewell, nos poemas como "Acordar, viver" ; "A casa do tempo perdido" ; "Liberdade" ; "Reinauguração", entre outros. O método utilizado para esta pesquisa se baseará nos conceitos de Niilismo, do filósofo alemão Nietzsche e, Utopia, do filósofo francês Saint Simon. Além dos autores citados, complementarei a pesquisa com outros autores que trabalham com o tema de Utopia (Thomas Morus, Karl Mannheim, Ernst Bloch, Boaventura de Souza Santos, Bolívar Echeverría) e, Niilismo ( Schopenhauer, Heidegger, Sartre). No que tange a fortuna crítica, pretendo consultar obras

de alguns críticos literários do poeta mineiro: Afonso Romano de Santana; Silviano Santiago; Luiz Costa Lima; John Gledson; Vagner Camilo; Davi Arrigucci e Alcides Vilaça. E, para finalizar, pretendo investigar outras obras poéticas de Drummond para tentar estabelecer possíveis diálogos com a obra analisada.

**Fernanda Santos**

***ESCREVER O MUNDO QUE SE VÊ E AQUELE QUE SE IMAGINA:  
A(S) VIAGEN(S) NOS TEXTOS DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA***

A pesquisa pretende analisar o tema da viagem na produção epistolográfica do Padre Antônio Vieira, dando assim um contributo aos estudos da sua vasta obra. Os diferentes períodos da vida de Vieira são marcados nessa produção, pois são momentos muito próprios em que o missionário, o diplomata, o cativo, revela de forma muito pessoal o que pensa da nova realidade que se lhe depara. Por outro lado, a pesquisa pretende rever o conceito de literatura de viagem, enquanto subgênero literário (CRISTÓVÃO, 2002, p. 15), cuja natureza compósita e interdisciplinar nos permite cruzar conhecimentos da Literatura, da História e da Antropologia. À ideia de viagem subjazem as experiências humanas de fuga, exílio, saudade, regresso à pátria, e também ao desejo de procurar o desconhecido e à procura de crescimento espiritual (LANGROUVA, 2003, p. 267). Esta pesquisa procura ainda compreender estes textos dentro de uma tradição retórica, ou uma retórica da alteridade, conforme apontado por Hartog (1999, p. 259). Este encontro com o “outro”, sinalizado pela chegada dos europeus na América no século XVI, e solidificado nos séculos seguintes, chegou até aos dias de hoje também graças à Companhia de Jesus, que deixou um vasto epistolário contendo suas impressões sobre esse novo mundo. As fontes deste trabalho serão as cartas produzidas por Vieira, no século XVII, em suas viagens entre a Europa e a América Portuguesa. O *corpus* desta pesquisa inclui a “Relação da Missão da serra de Ibiapaba” (VIEIRA, 2014, tomo 4, vol. 3, p. 119-153), datada de 1660, que constitui um caso peculiar no contexto da epistolografia vieirina, pelo seu carácter cronístico, com o forte pendor apologético de que as crônicas de missão são habitualmente investidas.

**Fernanda Scopel Falcão**

***POR UMA POETRIA DO ENTENÇAR,  
PARA UMA APRECIÇÃO RETÓRICO-POÉTICA DAS TENÇÕES DO SEGREL LOURENÇO***

Na tese de doutorado provisoriamente intitulada *Uma retórica da impertinência: o trobar do segrel Lourenço nas tenções galego-portuguesas*, objetiva-se compreender o *modus faciendi* de Lourenço no debate poético trovadoresco. Analisam-se as estratégias e recursos retórico-poéticos utilizados pelo segrel nas oito tenções em que participa, com destaque para o ensejo e o efeito dos procedimentos de repetição. No desenvolvimento do trabalho, foram realizados estudos – sobre as atividades e o (des)lustre da jograria medieval, a jograria trovadoresca, os segréis (jograis-trovadores peninsulares), os gêneros dialogados, a tenção medieval e trovadoresca e a tenção galego-portuguesa – cujos resultados conformaram os dois capítulos iniciais da tese. Uma vez que não se tem notícia de tratados específicos para a composição de tenções, ou mesmo de disputas poéticas *lato sensu*, o terceiro capítulo examinou as *artes versificatoriae* latino-medievais e as poéticas trovadorescas, de maneira a construir um instrumental teórico balizador para a identificação e interpretação dos constituintes retórico-poéticos das tenções de Lourenço. Nesta comunicação, será apresentada uma parte do estudo sobre a *Arte de trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e as *Leys d'amors* de Guilhem Molinier – *poetriae* galego-portuguesa e occitânica, respectivamente.

**Filipe Marinho de Oliveira**

***AUTONOMIA E ENGAJAMENTO EM FIM DE PARTIDA, DE SAMUEL BECKETT:  
CONTRIBUIÇÕES COM BASE NA FILOSOFIA DE THEODOR W. ADORNO***

O presente projeto de pesquisa se propõe a investigar, na obra do dramaturgo irlandês Samuel Beckett e no pensamento do filósofo alemão Theodor Adorno, a relação entre literatura e filosofia ao pretender analisar os possíveis diálogos entre uma das mais significativas obras de Beckett (*Fim de Partida*) e algumas noções e categorias caras ao debate sobre a estética na literatura, como os conceitos de arte engajada e arte autônoma. Para tanto, pretende-se realizar uma interpretação da estética tomando como referência o conceito de *conteúdo de verdade* da obra, tal como apresentado por Theodor Adorno. Ao pretender investigar o tema da formação humana estético-cultural com base em uma obra literária, o *conteúdo de verdade* da obra – entendido como a resolução do enigma de uma obra de arte obtida através da reflexão filosófica, o que possibilita sua historicidade – torna-se um elemento central para a presente proposta de estudo. Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa teórica, e a fundamentação que norteará as análises sobre o tema da formação humana e sua dimensão estética será o estudo do texto mais significativo para a temática, *Teoria estética*, servindo-nos também de outros textos de Theodor Adorno, bem como da tradição de comentários.

**Flora Viguini do Amaral**

***AUTOFICÇÃO EM BORDERLINE DE MARIE-SISSI LABRÈCHE***

Objetiva investigar e analisar o romance *Borderline* (2000), da escritora quebequense Marie-Sissi Labrèche, no campo da escrita de si, sob o prisma da autoficção, termo registrado pelo teórico e professor francês Serge Doubrovsky em *Fils* (1977). O estudo busca visualizar, além da coincidência entre o nome da autora, narradora e personagem, a possibilidade de um jogo em que Labrèche cria um outro eu, capaz de fornecer supostas referências a traços autobiográficos mesclados a uma matéria ficcional. Este trabalho, portanto, consiste na investigação da relação entre o transtorno *Borderline* e a estrutura do texto, se o tema escolhe sua forma ideal de expressão, se a autora se faz valer dessa estrutura como sendo decisiva para inspirar a pensar esse transtorno psicológico. Ainda que a matriz teórica da autoficção seja francesa, não são muitas as publicações e trabalhos acadêmicos sobre esse efeito de leitura na obra contemporânea de autoras quebequenses. O *corpus* a ser analisado é *Borderline*. No que tange à teoria, serão utilizados os estudos acerca da perspectiva teórica da autoficção, por meio da contribuição de alguns teóricos, como Evando Nascimento, Serge Doubrovsky, Leonor Arfuch, Michel Foucault, entre outros.

**Francielli Noya Toso**

***A LÓGICA DA VISIBILIDADE NO ROMANCE DOUTOR PASAVENTO,  
DE ENRIQUE VILA-MATAS***

O projeto de dissertação tem como proposta a análise da prática autorreflexiva na prosa literária do escritor catalão Enrique Vila-Matas, com especial atenção para o romance *Doutor Pasavento* (2009). O ponto de partida teórico desse projeto se localiza no contexto de debate denominado por alguns estudiosos contemporâneos como “retorno do autor”, que coloca em questão os diversos procedimentos autorreferenciais em algumas narrativas mais recentes, ao mesmo tempo em que repensa o postulado da morte do autor. Tendo em vista os estudos contemporâneos voltados para a escrita de si em convergência com os pensamentos de Maurice Blanchot, Roland Barthes e Michel Foucault, entre outros, intentamos verificar como o texto de Vila-Matas, através de seus recursos metaficcionais, dialoga com esses pensadores e demais textos da tradição filosófica e literária. Essa investigação levará em conta, ainda, como as estratégias autobiográficas foram apropriadas e deslocadas no romance em questão, considerando uma época em que, diante dos impactos do avanço midiático, tornou-se ainda mais problemático definir limites categóricos entre a realidade e a ficção. Neste colóquio, contudo, para debate, o recorte privilegiado está em torno da forma adotada pelo narrador de *Doutor Pasavento* para abordar a

lógica da visibilidade no mundo contemporâneo. Dentro deste recorte, a formação da subjetividade e a encenação do desaparecimento são verificadas em relação com a escrita.

**Henrique Albuquerque Firme**

***SOLIDÃO E REPRESSÃO:  
“CÂNCER GAY” E HOMOSSEXUALIDADE EM CAIO FERNANDO ABREU***

A literatura homoerótica de Caio Fernando Abreu lança em sua obra olhares capazes de levantar discussões socioculturais, tornando-se, muitas vezes, uma forma de resistência. A fim de contribuir com a fortuna crítica da obra de Caio, este projeto pretende observar sua inserção na literatura brasileira contemporânea. Destacando os contos “Linda, uma história horrível”, presente no livro *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988), “Terça-feira gorda”, da obra *Morangos mofados* (2005), “Anotações de um amor urbano” e “Depois de agosto”, de *Ovelhas negras* (2009), este trabalho investigará a repressão e o silenciamento vivenciados pelos homossexuais, observando o período do regime militar, o surgimento da Aids, sua disseminação e outros desdobramentos. Assim, a partir da literatura de Caio, examinar os processos discriminatórios sentidos pelos homossexuais e pelos soropositivos. Para compreender o panorama da literatura contemporânea brasileira, será utilizado como aporte teórico os estudos de Karl Erik Schøllhammer e Flora Süssekind. Para investigar o dispositivo da sexualidade, o trabalho utilizará os estudos de Michel Foucault, observando as relações de poder em torno do sexo, nas relações de gênero e na sexualidade. Recorre-se, também, aos trabalhos de Guacira Lopes Louro para problematizar noções de gênero e de identidade.

**Isabella Baltazar**

***A EVOLUÇÃO DO GÊNERO NA DINÂMICA DA CULTURA OCIDENTAL A PARTIR DO  
JORNALISMO LITERÁRIO - DO ERUDITO E DO POPULAR AO MASSIVO***

O projeto é o embrião de uma proposta teórica para o texto/discurso biográfico. O plano é debater a consolidação do jornalismo literário (no qual a biografia se apresenta como subgênero) que, configurando-se como uma experiência narrativa da contemporaneidade, proporciona ao leitor um produto jornalístico, sobretudo com um tratamento literário. A partir do abarcamento de bases teóricas que dão conta dos aspectos pertinentes ao jornalismo, à literatura, à teoria literária e à análise de discurso, é que se pretende fomentar o debate da construção textual biográfica e consolidá-la como um gênero híbrido. A intenção é fertilizar a discussão do gênero biográfico diretamente inserido na lógica/modus operandi do jornalismo literário. A presente pesquisa compreende o esforço de explorar os vastos campos da crítica dos caracteres da estética, alicerçado no pilar duplo do discurso literário e do discurso jornalístico, levando à luz o pensamento de que a biografia é um gênero adjacente (ou subgênero). Há de se ressaltar que se pretende explorar, nesta pesquisa, em especial a narrativa biográfica em si, deixando para outro momento, quem sabe, a apreciação e qualificação de narrativas afins próximas, como a autobiografia e a “memória”.

**Ivana Esteves Passos**

***O CENÁRIO DA LITERATURA INFANTIL  
NO ESPÍRITO SANTO NO SÉC. XXI – O DESVELAR DE UM AUTOR-DISTRIBUIDOR***

A cadeia da literatura infantil no Espírito Santo – cuja gênese localizamos na década de 1980, expandindo-se na década de 1990, sobretudo com o advento de leis de incentivo cultural – chega ao século XXI em expansão, mas com pelo menos dois obstáculos à sua consolidação: a divulgação e a distribuição dos livros destinados a crianças produzidos em terras capixabas. A publicação independente é a práxis: percebe-se um autor que escreve, produz, publica e divulga seus livros, sem o suporte de um sistema editorial-literário organizado. Para compreender essa dinâmica artesanal da literatura destinada às crianças no Espírito Santo, buscou-se a metodologia de pesquisa etnográfica, com consubstanciação dos estudos de crítica genética, de Philippe Willemart, no afã de nos apropriarmos de manuscritos que nos

dêem a ver vestígios da cadeia produtiva do livro infantil. Desse modo, são estudados procedimentos e processos em que o autor é impelido a se transmutar em funções alheias à criação estética. As articulações e o *modus operandi* dos escritores de literatura infantil no Espírito Santo foram buscados, como mecanismo para se desvelar a cadeia da literatura infantil no contexto focalizado. O objetivo desse estudo é delinear uma radiografia do setor, que articule o contexto local aos demais contextos. Dentre os teóricos que nos embasam, têm destaque Bourdieu e Candido (campo e o sistema literário), Hunt, Lajolo, Zilberman e Novaes Coelho (literatura infantil no mundo e no Brasil), Bakhtin (responsividade inerente aos discursos e a uma concepção enunciativa da linguagem) e Fonseca Reis (cadeia produtiva em cultura). Em paralelo, lançamos mão de estudos de etnografia e crítica genética, que embasam a lida com as fontes com as quais trabalhamos (entrevistas transcritas e documentos primários).

**Jacqueline Laranja Leal Marcelino**

***MULHERES NEGRAS:  
ORALIDADES & IDENTIDADES***

Este estudo se centra em artes, ofícios e identidades de mulheres negras a partir de obras ficcionais de autoria feminina, selecionadas a partir das literaturas africanas contemporâneas e/ou da diáspora africana nas Américas, e se desenvolve na imbricação de dois eixos majoritários. Contemplaremos a noção da tradição oral africana e estudaremos o papel da arte na vida cotidiana de diferentes mulheres negras em contextos específicos a partir dos romances: *Niketche: Uma história de poligamia* (2002), de Paulina Chiziane (africana de Moçambique), *The Color Purple / A Cor Púrpura* (1982) de Alice Walker (afro-americana) e *Ponciá Vicêncio* (2003) de Conceição Evaristo (afro-brasileira). Tal trabalho se justifica pela relevância das narrativas de Alice Walker, Conceição Evaristo e Paulina Chiziane para representar e dar voz e visibilidade às muitas identidades de mulheres negras no mundo contemporâneo. Apresentaremos as análises do primeiro eixo de nossa proposta que estuda a relação entre oralidades e identidades nas obras selecionadas. Nosso objetivo é destacar nas narrativas selecionadas, a presença da tradição oral africana bem como analisar o papel da mesma como constituinte das identidades das personagens. Este estudo privilegia questões de gênero e etnia recorrendo aos estudos pós-coloniais associados ao feminismo. O corpus crítico e teórico desta análise será composto por Amadou Hampâté Bâ, Ana Mafalda Leite, Ariola Irele, bell hooks, Gayatri Spivak, Néstor García Canclini, Nsang O'Khan Kabwasa, Paul Zumthor, Ruth Finnegan, Stuart Hall, Walter Benjamin, Walter Ong dentre outros.

**Jefferson Diório do Rozário**

***MOVIMENTO E VAGABUNDAGEM:  
AGENCIAMENTOS DE SUJEITOS FICCIONAIS EM RUBEM FONSECA***

A presente pesquisa tem como objetivo propor uma leitura de Rubem Fonseca, na qual se busque, a partir de sujeitos ficcionais do autor, discutir aspectos relativos à subjetividade. Nesse primeiro momento, procederemos a uma leitura dos contos “*Belinha*” (2006) “*Curriculum Vitae*” (2012) e “*A escolha*” (2012), a partir dos quais discutiremos o conceito de *vagabundo* (Bauman, 1998). A análise desses contos surge, na pesquisa, como um ponto de partida para traçarmos uma relação entre as personagens fonssequianas e a subjetividade contemporânea, ou seja, este estudo pretende nos orientar sobre a seguinte questão: como a literatura de Rubem Fonseca encena literariamente a subjetividade contemporânea? Em nossa abordagem, a *vagabundagem*, identificada por Bauman como aspecto típico da sociedade contemporânea, encontra apoio em alguns outros conceitos - os quais serão desenvolvidos adiante na pesquisa -; a saber: a) *subjetividade em movimento* (Pierre Levy), pois esse vagabundo movimenta-se por espaços de subjetividade; b) *multiplicidade* (Deleuze e Guattari, 1995, 1996, 2010), uma vez que ele apresenta-se como múltiplo; c) *ausência e indeterminação do sujeito* (Lacan, 1985, 1992, 2003, 2009), porque no vagabundo impera a indeterminação, a ausência de um sentido previamente estabelecido, que nem tampouco pode lhe ser fixado - daí a sua fluidez líquida (Bauman, 2001). Assim, essa pesquisa nos permitirá observar mais detalhadamente um dos modos dentre os quais a literatura de Rubem Fonseca encena literariamente a subjetividade contemporânea.

**Jiego Ribeiro**

**LÍRICA E ESQUIZOFRENIA:  
ALUCINAÇÃO VERBAL, NON-SENSE E BARROQUIZMO ONÍRICO EM MURILO MENDES**

A inserção do universo da loucura, sobretudo em suas “formas” modernas, entre as quais figuraria a esquizofrenia, na produção teórica e crítica do campo literário, sem desviarmo-nos dos desconcertos que tal proposta pode acarretar, seria propriamente a intenção que orientará nosso trabalho, se bem que já de início esta perspectiva parece carecer de apoios, de bússolas, de mapas, de linguagem... Portanto, não fugiremos do desafio de tentar recriar incessantemente os moldes dos debates no tocante à literatura. Uma das grandes obras do século XX sobre a loucura, da qual nos utilizaremos como um estranho mapa que quer a desorientação, se intitula *História da Loucura*: na idade clássica, de Michel Foucault. A respeito deste grande livro, Jacques Derrida, outrora discípulo de Foucault, empreende algumas considerações que exigem a revisão de pontos, entendendo-as como ressalvas necessárias. Mais do que as disputas com relação à interpretação do *Cogito* cartesiano, Derrida quer sondar a linguagem foucaultiana que operaria no fora, no “não-suporte” histórico, a fim de não participar da ação ordenadora e alienante. Um projeto tão audacioso necessita, diria Derrida, tornar-se ainda mais vigoroso. Acreditamos que muitos desses impasses foram ora ampliados ora resolvidos, se é que existiriam soluções para os tais, em *O Anti-Édipo*, de Gilles Deleuze e Felix Guattari. A partir dos problemas levantados por esses autores franceses, ligados aliás a uma virada do estrutural ao pós-estrutural, nas décadas de 1960 e 1970, e de uma problemática síntese de suas direções, pretendemos discutir o surrealismo do poeta Murilo Mendes, conduzindo os produtos da linguagem do fora à poética modernista.

**Joana d’Arc Batista Herkenhoff**

**POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:  
ENSINO DE LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA  
DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este projeto pretende contribuir para a linha de pesquisa “Literatura e expressões da alteridade”, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, atendo-se às temáticas “Literatura e educação” e “Literatura infantil e juvenil”. Partindo da problemática relação entre literatura e educação, pretende-se levantar elementos para pensar uma pedagogia para o ensino de literatura no ensino fundamental, fazendo dialogar saberes do campo dos estudos literários (CANDIDO, BARTHES), da sociologia da leitura (BORDIEU, CHARTIER, PETRUCCI) e da pedagogia da leitura literária (ZILBERMAN, ROUXEL e outros), além da perspectiva dialógica e discursiva de Bakhtin adotada na construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Deseja-se chamar a atenção para esse segmento da educação básica que se constitui um ponto cego nas pesquisas em Letras, possivelmente como reflexo da distância que ainda se observa entre os conteúdos da área de literatura dos cursos de licenciatura em Letras e a atuação docente nesse segmento. Por questão de opção metodológica de buscar produzir conhecimento “com”, em vez da pretensão de produzir conhecimento “sobre”, e por considerar a leitura não uma operação abstrata e sim uma prática social, pretende-se ir a campo em busca de compreender como alunos e professores se apropriam dos discursos sobre a leitura literária e que práticas de leituras literárias e estratégias de ensino-aprendizagem de literatura vem sendo inventadas no contexto das salas de aula.

**João Ricardo da Silva Meireles**

**A RECEPÇÃO DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE NA FRANÇA PÓS-VICHY**

O trabalho de dissertação estudará e investigará o processo de recepção da obra *O Pequeno Príncipe* na França após a invasão aliada no final da Segunda Guerra Mundial. A hipótese se baseia no fato de a obra ser influenciada pelos princípios da Resistência à invasão Nazista, que buscam reeducar a França e transmitir valores de amadurecimento e abandono da visão de estabilidade e progresso eternos, propagada pela publicidade do governo do General Pétain. Busca-se levar a discussão da obra *O Pequeno Príncipe*

além do senso de mera literatura infantil para diversão ou educação das misses universo. Ao contrário, espera-se encarar a obra como fruto do desejo de uma revisão dos valores franceses. O referencial teórico será o estudo da Estética da Recepção de Hans-Robert Jauss e almeja-se colocar em relevo o caráter formativo de *O Pequeno Príncipe*, além de outras obras de Antoine de Saint-Exupéry com claro valor político-ideológico (*Carta a um refém* e *Cidade dos Homens*) em seu período de recepção inicial – ou seja, após a Restauração Francesa. Para chegar-se aos objetivos propostos buscar-se-á o estudo das Histórias recentes da França, de sua Literatura e da situação político-ideológica após o Governo de Vichy e as reformas Gaullistas. Também serão fontes de consulta e enriquecimento bibliográfico biografias de Antoine de Saint-Exupéry e outros estudos sobre a obra e sobre a vida do autor.

**Jorge Luís Verly Barbosa**

**“HOJE ESTÁ PASSANDO UM FILME DE TERROR”:  
BARBÁRIE, VIOLÊNCIA E TESTEMUNHO EM DUAS CANÇÕES DE SÉRGIO SAMPAIO**

Nossa proposta é a de analisar as canções “Labirintos negros” e “Filme de terror”, do compositor capixaba Sérgio Sampaio e que fazem parte do LP *Eu quero é botar meu bloco na rua*, lançado em 1973. A partir de seus aspectos textuais (*poéticos*) e dos indicativos de horror nelas presentes – amparados na ideia de “conteúdo de verdade” (*Wahrheitsgehalt*) desenvolvida por Theodor W. Adorno –, procuremos lê-las como um retrato imanente (pela via da forma) da violência e da barbárie provocadas pelo regime militar vigente no Brasil na década de 1970, buscando *desrecalcar* tanto o seu “terror”, como as críticas ali presentes e direcionadas ao sistema político e à própria indústria cultural geradora das canções. Discutindo como o compositor testemunhou, ainda que de maneira oblíqua, as vicissitudes sofridas pela sociedade brasileira no momento mais sanguinário da ditadura militar no país, nossa análise se valerá das teses de Adorno sobre a necessidade de se elaborar o passado, da ideia benjaminiana discutida por Jeanne Marie Gagnebin a respeito da ética do testemunho e das relações entre trauma e elaboração da linguagem propostas por Jaime Ginzburg. Nessa via, mostraremos como o “filme de terror” chamado Brasil foi captado pela poética de Sérgio Sampaio e transformado num retrato daqueles terríveis tempos.

**José Irmo Gonring**

**O IMPÉRIO DO SÉRIO E DO ÚTIL**

Nosso estudo é sobre o livro *Diário da Patetocracia – crônicas brasileiras 1968*, de José Carlos Oliveira (Vitória, 1934-1986), com o título “A crônica e a crônica de José Carlos Oliveira”. Como não há um estatuto da crônica brasileira, tivemos que inferi-lo, por meio de abordagem histórica, a partir do século XIX. Sinteticamente, Machado de Assis esboça uma qualificação para o gênero - ainda se referindo ao ancestral folhetim - como o casamento do útil e do fútil, do sério e do frívolo. Nos textos de JCO publicados diariamente no *Jornal do Brasil* e recolhidos no citado livro (obra póstuma), o que vemos é um autor trabalhando na contramão do fútil e do frívolo, e do lirismo/intimismo bossanovista que caracteriza a crônica dos anos 50 e 60. A tensão social do momento (o AI-5 sairia no dia 13/12) encontra um José Carlos Oliveira sempre a postos, em sua coluna diária, para abordar temas relevantes, com um tratamento no mais das vezes sério e persuasivo, a ponto de termos dificuldade de nomear parte de seus textos como crônicas. Como um homem de seu tempo, em “situação”, assumidamente existencialista, ele responde às demandas com “engajamento”, no sentido sartreano (*O Existencialismo é um Humanismo*, 1946). Para interpretar a atitude do autor, recorreremos também ao conceito de “arquitetônica da responsabilidade”, de Bakhtin (“Arte e responsabilidade”, 1919). E é possível estabelecer uma ponte entre essas duas perspectivas para identificar a dinâmica que rege as atitudes éticas dos indivíduos, na sua singularidade. Em 1968, o ético se sobrepõe ao estético, nos textos examinados.

**Josineia Sousa da Silva**

**ÉRAMOS SEIS, DE MARIA JOSÉ DUPRÉ,  
E ALICE NO PAÍS DA MENTIRA, DE PEDRO BANDEIRA:  
UMA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS INTEGRANTES DA SÉRIE VAGA-LUME**

Este projeto, de caráter bibliográfico-documental, pretende elencar apropriações, representações e diferentes modos constituintes de leitura e da literatura em duas obras da célebre coleção editorial Vaga-Lume inscritas no século XX. Fortemente reconhecida em sua dimensão literária, de leituras marcantes, significativas e influentes na vida de uma comunidade de leitores ao longo de mais de setenta anos e tendo essa série se estabelecido no mercado editorial, constituindo-se legítima e produtiva – tanto no quesito publicação quanto na reedição das obras literárias, a investigação em questão explora por meio de indícios narrativos e materiais as representações de perfis de leitores e protocolos de leituras inscritas nas obras literárias nos tempos, modos e espaços em que estas foram escritas, publicadas e circularam de modo mais evidente, considerando suas diferentes reedições. Para isso, adota-se um referencial teórico pertinente à História Cultural e, em particular, ao pensamento de Roger Chartier, que nos possibilita problematizar, numa tentativa de compreensão, como em diferentes tempos e lugares uma produção literária é constituída, pensada e dada a ler. Neste caso, trazemos a lume, mais especificamente, as obras *Éramos Seis*, de Maria José Dupré e *Alice no país da mentira*, de Pedro Bandeira, “rastreado” indícios de como essa produção é constituída, estudada, prestigiada (ou não), lida e interpretada. Nesse sentido, vislumbram-se resultados que apontem a direção sobre a importância da materialidade dos textos nos estudos da leitura e da literatura.

**Juliana Galvão Minas**

***O SILÊNCIO NA PROSA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA***

Este projeto tem como proposta realizar uma leitura de contos de João Anzanello Carrascoza, na direção de um estudo sobre o tema do silêncio na prosa literária do escritor paulista. Para tanto, o recorte será baseado na coletânea de contos *O volume do silêncio* e as análises serão norteadas em diálogo com obras literárias em que o tema está presente e ancorando-se no conceito de “silêncio” proposto por Steiner (1988), bem como em estudos sobre o conto, como os de Ricardo Piglia (1994) e Julio Cortázar (1974). O interesse do objeto em pauta para os estudos literários relaciona-se à contribuição da investigação sobre uma prosa produzida com recursos líricos, originada da vida cotidiana, em que as pessoas que dela fazem parte carregam conflitos não ditos e em que o próprio silêncio já é algo que se esconde. Estudar tais questões – quais sejam, conflitos da contemporaneidade na literatura – permitirá compreender a qual ou quais “famílias literárias” escritores contemporâneos estão filiados, que tendências inauguram e, especificamente, compreender operações intertextuais realizadas por João Carrascoza, quer gerem desdobramentos que sua criação transgride, quer desdobramentos que perpetua. Entre os objetivos desta pesquisa estão: estabelecer um diálogo entre a prosa de Carrascoza e os estudos sobre a contemporaneidade; contribuir para a discussão atual sobre literatura brasileira contemporânea. Cumprindo os objetivos, a metodologia que orienta o trabalho, ancorando-se em estudos teóricos, textos literários, depoimentos do autor escolhido e outras fontes que se fizerem necessárias, estabelecerá a relação direta ou indireta da narrativa de Carrascoza com o contexto contemporâneo e histórico da literatura do Brasil e do mundo.

**Karina de Rezende Tavares Fleury**

***SOBRE MODOS E MODA:  
A ESCRITURA DE EMILIA PARDO BAZÁN E ILZA ETIENNE DESSAUNE***

*Sobre modos e moda*: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune é um trabalho de pesquisa que tem como finalidade buscar possíveis diálogos entre os textos escritos por essas autoras à luz da teoria e crítica da literatura comparada. Para analisar os aspectos intertextuais e mostrar a

construção da identidade feminina, no que se referem às questões sobre a moda e os modos de pensar e de expressar a mulher na sociedade de final do século XIX a meados do século XX, lemos as crônicas periodísticas de autoria da espanhola e da capixaba publicadas nas colunas “La Vida Contemporânea” e “Feminea”, das revistas *La Ilustración Artística* e *Vida Capichaba*, respectivamente. Então, traçamos o percurso da inserção mulher na imprensa, analisamos a moda escrita pela mulher e observamos a leitura que se faz do corpo feminino ornamentado. Este estudo, além de divulgar a obra periodística de uma das mais conhecidas romancistas espanholas, Pardo Bazán, traz à baila as crônicas jornalísticas de Ilza Etienne Dessaune, cujos textos foram recolhidos pela primeira vez e fazem parte de nosso trabalho. Para este Colóquio, apresentaremos as conclusões de nossa pesquisa que foi, em parte, realizada na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), graças à Bolsa Sanduíche concedida pela CAPES, e parte aqui, na Universidade Federal do Espírito Santo, com auxílio da Bolsa FAPES.

**Kátia Regina Giesen**

### ***CARTAS DE PLÍNIO, O JOVEM, E O EPIDÍTICO NA ANTIGUIDADE***

Por causa da diversidade de temas e dos assuntos simultaneamente públicos e privados de que tratam, as cartas de Plínio tem sido estudadas, majoritariamente, por sua importância como registro das relações sociais e mesmo de acontecimentos no império romano entre o final do séc. I d.C e o início do séc. II. Todavia, inseridas num gênero literário - a epistolografia - e dialogando com uma série de recursos estilísticos advindos da retórica e oratória - elementos que compõem a produção literária antiga - as missivas de Plínio carecem de uma leitura que busque analisar seu caráter de produção literária. Desse modo, tendo como ferramentas a tradução e análise das cartas a partir de referenciais da Análise do discurso e da História Cultural, além das próprias concepções antigas sobre o tema, esta pesquisa busca explicar como o autor utiliza o gênero retórico conhecido como epidítico em suas cartas e quais as possíveis funções dessa utilização. Para tanto, busca-se discutir também a inserção de Plínio na tradição epistolográfica antiga, assim como as concepções e práticas do elogio na Antiguidade. Considerando as cartas em que Plínio elogia alguns de seus contemporâneos ainda vivos, percebemos que o autor participa de um momento de mudança em relação à valorização da prática do elogio em contexto romano.

**Keila Mara de Souza Araújo Maciel**

### ***O ENSAIO CONTEMPORÂNEO***

Na presente notícia de pesquisa, destacamos o alcance do ensaio contemporâneo na produção do conhecimento, e a contribuição desde dispositivo de escrita para a renovação do pensamento crítico. Tal possibilidade se dá devido às características do ensaio, que pressupõem fluxos de pensamento livre, que privilegiam as marcas originais de autoria, como a inventividade, a autonomia e a densidade das reflexões, em detrimento de exigências relacionadas aos métodos de comprovação, baseados, fundamentalmente, em parâmetros tradicionais de revisão teórica. Investigamos as principais características da produção ensaística da contemporaneidade, com o intuito de compreendermos as potencialidades mais férteis do ensaio, que fazem desta estrutura uma orientação textual capaz de abrigar as expectativas dos pensadores da atualidade, e têm ampliado as dimensões da crítica literária. Para chegarmos a esse fim, organizamos, de forma panorâmica, uma trajetória que retrata o surgimento e desenvolvimento do ensaio, e sua participação na produção do conhecimento ocidental. Para tanto, buscamos referências desde Michel de Montaigne até os teóricos que estudam o ensaio contemporâneo, como Alberto Pucheu, Liliana Weinberg e Alfonso Berardinelli.

**Keynny Lina Dala Bernardina de Paula**

### ***A AVENTURA DO REINO ENCANTADO: A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NO ROMANCE D'A PEDRA DO REINO DE ARIANO SUASSUNA***

De acordo com Nísia T. Lima (2013, p. 18), o sertão é o lugar “em que se evidenciam as ambivalências dos intelectuais diante do progresso ou da modernidade”. Visto muitas vezes como o espaço da permanência de modos de vida tracionais e avesso às mudanças, constituiu-se também como área de questionamentos, de confronto e de simbolismo. O objetivo desta pesquisa é entender a forma como sertão é (re)construído no *Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta* (1971), de Ariano Suassuna. Transpondo as barreiras do regionalismo e do nacionalismo estreito, o escritor recria miticamente o sertão, povoado por símbolos, personagens e histórias, dialogando com cultura oral e letrada. Nossa hipótese é que a representação desse espaço na obra é construída a partir de duas vias: um por lado, através das lembranças de infância no sertão; e, por outra, pelas leituras e apropriações do escritor. Optou-se como referencial teórico as noções conceituais de *representação, apropriação e prática* (CHARTIER, 1990), conforme a perspectiva da Nova História Cultural. Nesse sentido, *representações* não devem ser entendidas nem como um espelho do real nem descrições neutras, mas como “os modos de ver” dos indivíduos. A noção de *apropriação* está ligada à forma como as pessoas “reutilizam” o sentido das diversas leituras que fazem do cotidiano. Enquanto, as *práticas culturais* são os modos como em diferentes sociedades os homens e mulheres agem em seu cotidiano, não se limitando a atividades artísticas ou a leitura, mas a toda e qualquer prática que interfira diretamente nos costumes e hábitos dentro de uma determinada sociedade. A pesquisa encontra-se em fase de escritura do capítulo teórico, o qual será apresentado nesse colóquio.

**Larissa O'Hara**

### **VALORAÇÃO, CÂNONE E CIENTIFICIDADE DA LITERATURA**

Segundo Coutinho (2008), “A Literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra”. O presente trabalho tem por objetivo examinar justamente a arte da palavra e o fenômeno estético literário a partir de critérios relacionados à teoria literária. Os conceitos de valorização literária, cânone e cientificidade da literatura serão percebidos por meio de uma perspectiva contemporânea dos estudos literários, identificando as concepções dos teóricos da área na atualidade. Muito se discutiu a respeito da possível objetividade da análise, crítica e historiografia literária, contudo resta ainda verificar o que os pesquisadores de destaque concebem hoje a respeito da questionável ciência literária. Esta pesquisa, portanto, possui caráter epistêmico e fundamenta-se em textos teóricos dos estudos literários. Em *O cânone ocidental*, Harold Bloom trata de obras consideradas essenciais para a história da literatura do ocidente. Vinte e seis escritores, entre eles Shakespeare, Cervantes, Proust, Kafka e Borges, são avaliados pelo crítico, selecionados “tanto pela sublimidade quanto pela natureza representativa” (BLOOM, 2010, p. 12). Dividindo o texto em eras (Era Aristocrática, Era Democrática e Era do Caos), Bloom adverte já no prefácio que não seguiu necessariamente uma ordem cronológica em sua sequência histórica. A partir disso, o trabalho aqui apresentado tem a intenção de compreender a defesa do cânone ocidental a que o autor se refere. Procurar-se-á identificar os conceitos de tradição literária, tropo inventivo, valor literário, padrão estético, entre outras problematizações da ciência da literatura.

**Leandra Postay**

### **A VOLTA PARA CASA: PATRIARCALISMO E VIOLÊNCIA EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR**

O presente projeto tem como objeto de pesquisa o livro *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, publicado em 1975, e se propõe a analisá-lo a partir de uma perspectiva historiográfica. A obra de Nassar traz como narrador e protagonista André, que, apaixonado por sua irmã, Ana, vive em conflito com os valores paternos. O cenário em que os personagens estão inseridos pode ser caracterizado como patriarcal, o qual favorece o surgimento de violências, não apenas simbólicas. Utilizando como base as teorias do alemão Theodor W. Adorno, para quem obra de arte e sociedade estão intrinsecamente relacionadas, analisaremos o patriarcalismo e a violência em *Lavoura arcaica*. Na obra, André revela por meio de um discurso colérico seus desejos e as consequências deles advindas, dentre as quais se encontra – a maior delas – o assassinato de Ana pelo pai, Iohána. A crítica literária tem destacado o papel subversivo

representado pelo narrador diante do discurso conservador paterno, o que é de fato perceptível nessa história, em que o protagonista utiliza palavras e metáforas do próprio pai com o intuito de transformá-las, contudo, não podemos falar em uma subversão definitiva, afinal, a história é narrada por um homem, que, a partir de seu ponto de vista, fala pela irmã e amada. O amor de André por Ana e a relação incestuosa destes possui destaque no livro, contudo, não há em todo enredo uma única fala da irmã. Deste modo, o patriarcalismo em *Lavoura arcaica* se desdobra, não se manifestando apenas no espaço do óbvio, representado pelo discurso paterno, mas pode ser verificado em certos pontos da própria narrativa de André.

**Lícia Cristina Dalcin de Almeida**

**ASPECTOS DE MENTIRA NATURAL E VERDADE CULTURAL  
EM KINDER UND HAUSMÄRCHEN**

A pesquisa de tese propõe a elaboração de um ensaio, a partir do fantástico em contraste com o anedótico, sobre a significação da *verossimilhança artístico-literária*. Os exemplos situacionais de ficção que representarão o verossímil e o inverossímil têm sido, para tal, extraídos de contos de Grimm (primeira edição de *Kinder und Hausmärchen*, 1812-1815), uma vez que tal compêndio de material literário, por reunir histórias sem data e sem fontes definitivas, origina-se do (mistério do) universo imaginário popular e erudito, o que proporciona o contato da verossimilhança com aquele fantástico que se mostra em abundante concomitância com o anedótico. Parte-se aqui do pressuposto que a verossimilhança, no âmbito literário, remete a uma verdade *subjativa*, diversa da impressão referencial do mundo dos fatos. Nessa medida, não há, pois, que se compreender a verossimilhança como “o que parece ser verdadeiro” sem que se encaminhe uma discussão sobre tal “verdadeiro”, visto que a verdade artística diverge da verdade referencial ou factual. Neste momento da pesquisa, desenvolve-se uma discussão específica acerca da verdade natural quando se mostra como verdade cultural e mesmo verdade subjetiva na ficção. Esta parte trata da dinâmica criadora da verdade natural que se supõe reproduzida na dinâmica do fazer artístico conforme o modelo aristotélico confrontado com a *doutrina das semelhanças* de Walter Benjamin. Nos contos de Grimm, a verdade natural burlada passa incólume à crítica do leitor quando se torna verdade cultural: lobos não falam, mas isso não é relevante como mentira, uma vez que tal evento já se consagrou como verdade cultural desde as mais remotas fábulas. Estranho não é o lobo falar (ao menos não o tem parecido ser), mas sim engolir inteira a avó de *Rotkäppchen*, por exemplo.

**Lílian Lima Gonçalves**

**CORPOS, VOZES E TRÂNSITOS:  
NARRATIVAS ACERCA DA MULHER SUL-AMERICANA EM LUISA VALENZUELA**

A presente pesquisa inscreve-se como uma análise de caráter teórico-crítica da representação do feminino na literatura, tendo como objeto de estudo as narrativas da escritora Luisa Valenzuela (1938 -), cuja estética está ligada à América Latina porque nascida da confrontação da palavra escrita com a realidade social e política de seu país. Esta autora viveu na Argentina durante o período ditatorial, conhecido com Guerra Sucia (1976 a 1983), e, ao escrever sobre o tema, teve suas obras censuradas, tendo que recorrer ao exílio. Tal experiência está retratada em títulos como *Troca d'Armas*, *Novela Negra com Argentinos*, dentre outros. A autora escolhe a voz feminina para recontar a história, desde uma ótica distinta da versão oficial, aproveitando para quebrar os tabus e sistemas de opressão contra o gênero, posicionamento assumido em entrevista dada ao grupo *Lectura Lacaniana*. Portanto, pretende-se ler sua criação literária especificamente do ponto de vista das relações de gênero, atentando para a construção de personagens femininas no contexto sul-americano, sob inspiração dos trabalhos de Elódia Xavier (2007), Toril Moi (2006), Maria Teresa Medeiros-Lichem (2014) e Josefina Ludmer (2007), dentre outros. Utiliza-se no projeto, para o exame das identidades em trânsito em contextos de subalternização os pós-coloniais Homi Bhabha (1998) e Gayatri Spivak (2010). Propõe-se a escrita de Valenzuela em sua contribuição à crítica feminista latino-americana hoje.

**Linda Kogure**

**CAIO FERNANDO ABREU POR CAIO F.**

Pretende-se apresentar uma síntese da tese que analisa a obra literária de Caio Fernando Abreu (CFA) pela perspectiva da escrita de si (auto e/ou alterficcional) e do jogo como *performance*, por dois ângulos: a dos “viajantes” (em função dos constantes deslocamentos de personagens que “estão” em contiguidade às viagens do autor) e a performática, sobretudo, as verificadas nas cartas em que CFA “embaralha” outros de si, assinando outros nomes, como Koio; Caio, o Fernando Abreu; Marilene; Caio F. etc. A estrutura é análoga a um roteiro de viagem e, a partir das duas vertentes – dos viajeros e dos performáticos –, constrói-se um diário de bordo “assinado” por Caio F., com fragmentos de romances, cartas, crônicas, contos, poemas e entrevistas para periódicos. Por que Caio F.? Por ser a máscara que cada vez mais triunfa como a marca da escrita, o representante, a *persona* mais iterável que se mescla, substitui e/ou sobrepõe o nome do autor mesmo após mais de três décadas da sua criação e mais de 20 anos da morte de CFA. A apresentação será apenas um resumo de como a tese está estruturada, os caminhos percorridos e algumas conclusões.

**Lívia Maria Malini Zocateli**

**MACONDO E ANTIGAMENTE:  
CAMINHOS DE MEMÓRIA E SOLIDÃO**

Estudo comparativo entre **Cem anos de solidão** (MARQUEZ, Gabriel G. 1967) e **O outro pé da sereia** (COUTO, Mia. 2006) com objetivo de observar como foram construídas as narrativas em torno dos vilarejos onde ocorrem e o processo de aquisição da memória que se dá durante os percursos das personagens de e para suas cidades. A comparação entre Macondo e Antigamente/Vila longe está pautada na constituição das vivências e memórias compartilhadas entre as personagens. A análise dos romances, porém, também deve considerar o lugar de fala de seus escritores e a maneira como está incutida nas obras estudadas uma epistemologia descolonialista. Há que se considerar, portanto, as possibilidades conceituais de descolonialismo e pós-colonialismo, bem como esses conceitos permeiam as narrativas. Sob essa perspectiva de conhecimento descentralizado, ressaltar a memória popular ante os acontecimentos históricos e familiares e ressaltar o isolamento alegórico dos vilarejos é uma estratégia narrativa que faz jus às implicações sócio-históricas consideradas.

**Lucas dos Passos**

**MANCHETE:  
TIROS DE LEMINSKI NA FOLHA DE SÃO PAULO E NA VEJA**

Embora os anos 1970 sejam um período decisivo para a formação estética de Paulo Leminski, para entender a configuração de sua *persona* poética é estratégico tomar como ponto de partida os anos 1980, por alguns motivos: no início desse decênio, chegam ao público pela primeira vez seus poemas reunidos em livros; em 1983 é publicado *Caprichos e relaxos*, pela editora Brasiliense, com o qual Leminski debuta em grande estilo, com ares de fenômeno, numa editora de alcance nacional; essa mesma época marca sua inserção definitiva também na grande mídia; seu trabalho como tradutor, agora profissional, rende importantes frutos, igualmente publicados pela Brasiliense; publicam-se as biografias de Bashô, Jesus, Cruz e Sousa e Trótski, assim como seu segundo romance, *Agora é que são elas* (1984); sua produção ensaística é publicada no primeiro volume dos *Anseios crípticos*, em 1986; sua atuação como poeta se consolida com a publicação de *Distraídos venceremos*, de 1987; e é, finalmente, a década à qual ele não sobrevive, deixando suas obras completas, aos 44 anos, em 1989. Para entender, então, a construção no imaginário literário nacional do poeta Paulo Leminski, é preciso observar o que ele diz, o que se diz dele e o que se diz sobre o que ele diz sobretudo na década de 1980. Com essa finalidade, proponho colocar em perspectiva as figurações do poeta, na *Folha de São Paulo* e na *Veja*, como entrevistado e objeto de artigos e demais matérias.

**Luciana Pena Vila Lima de Menezes**

***PRESCINDIR DO PAI À CONDIÇÃO DE SERVIR-SE DELE:  
CERVANTES APUD BORGES***

A filiação literária a uma determinada tradição ensina que a criação textual tem a ver com a identificação e a subsequente transgressão de um projeto literário. A filiação de Borges à literatura cervantina é desenvolvida ao longo de sua obra. A ruptura também. Pretendemos em nossa tese de doutorado demonstrar e analisar esses pontos de identificação entre a literatura de Borges e Cervantes, bem como elucidar a ruptura efetuada por Borges, ou seja, em que essa literatura pode avançar tendo tomado como ponto de identificação, num dado momento, a tradição hispânica. Buscaremos realizar uma leitura psicanalítica sobre essa questão da filiação e da tradição, no caso, literária, utilizando-nos da máxima lacaniana que afirma ser necessário prescindir do pai à condição de servir-se dele. Não será feito, nem de longe, um estudo biográfico de Borges ou de Cervantes, mas sim um estudo sobre como um projeto literário se desenvolve em referência e em confronto com outro. Utilizaremos não só do viés de leitura freudo-lacaniano, como também de trabalhos de teoria e crítica literária que acusem a ligação entre esses autores e que, sabemos, são vastos.

**Luciana Marquesini Mongim**

***PERIFERIAS LITERÁRIAS:  
EXPRESSÕES DAS PERIFERIAS NA LITERATURA LATINO-AMERICANA***

O objetivo do projeto de pesquisa que proponho é formular conhecimentos sobre territórios literários de nosso tempo a partir do estudo dos lugares e dos sujeitos de enunciação presentes na escrita literária contemporânea que emerge das periferias dos grandes centros urbanos da América Latina. As produções literárias escolhidas para desenvolver esse estudo apresentam um sujeito de enunciação que fala do seu lugar e do seu tempo, que escreve a partir de sua experiência, que é compartilhada. Em sua escrita, articula de diferentes formas tensões existentes nas relações entre o autor, o narrador e o “outro”, evidenciando tensões sociais, inclusive de legitimação social de sua produção, e na própria linguagem, que aparece como o lugar da rasura, do conflito de enunciação e negociação das subjetividades subalternas. Interessa-me pensar essa relação de tradução do “eu” e do “outro” e a (re)configuração da categoria de narrador no contexto da América Latina, como forma de ampliar a discussão em torno da alteridade e da subalternidade relacionada ao indivíduo marginalizado que habita as periferias urbanas e da construção identitária fundada na diferença. A proposta se ampara em um referencial teórico que fundamenta a leitura crítica da escrita literária, relacionando o texto ao seu entorno social, político e cultural. São expressões em que o aspecto literário se relaciona à sua forma de enunciação política e ética. Inserem-se no arcabouço teórico fornecido pela Literatura Comparada, fazendo-se auxiliar por outros campos do conhecimento, como a história, a sociologia, os Estudos Culturais, os Estudos Decoloniais e as ferramentas metodológicas próprias dos Estudos Literários.

**Luciana Rodrigues do Nascimento**

***A (IM)POSSÍVEL DISSOCIAÇÃO ENTRE HISTORICIDADE, LITERATURA E POLÍTICA  
NUM POEMA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: “A FLOR E A NÁUSEA”***

Neste trabalho proponho um olhar atento sobre o fazer poético de Carlos Drummond de Andrade, elencando os elementos líricos utilizados, de modo ímpar, e que, aliados aos indícios de historicidade, exibem, conjuntamente, dentro da obra selecionada, uma reflexão nada especular, e sim, compreendida, nessa perspectiva, como uma representação, uma *mimesis* para além de Platão, sobre o período político do Estado Novo (1937 – 1945). Foi escolhido como *corpus* de análise o poema “A Flor e a Náusea” da coletânea “A rosa do povo” (1945). Dialogarei com *A Partilha do Sensível* (2005), de Jacques Rancière, para analisar o poema “A Flor e a Náusea”, nessa perspectiva da não-autonomia literária, visto que o entendimento que tenho, leva-me a supor haver uma relação entre literatura e política e, ainda, historicidade neste poema, mostrando a impossível dissociação entre essas áreas do saber. Também usarei as considerações de Antônio Candido, entre as quais: “a sua poesia social não é devida apenas à

convicção”. Em *O demônio da teoria: literatura e senso comum* (1999) de Antonie Compagnon, há apontamentos interessantes sobre a relação Literatura/História e engajamento; e, por fim, com Luís Eustáquio Soares (*América Latina, Literatura e Política*, 2012), dialogarei, principalmente, no tocante ao conceito de *mimesis* e ao processo de engajamento, entendidos pelo autor de forma semelhante ao desenvolvido nesse trabalho, ou seja, a ideia de que não é possível dissociar a Literatura de Política, concordando com Jacques Rancière (2005) sobre a não-autonomia literária. Entendo que o projeto é relevante para os estudos literários justamente por abordar a relação História-Literatura-Política.

**Marcela Oliveira de Paula**

**UMA POÉTICA EM TRÊS ATOS:  
O TEATRO CRÍTICO DE CAIO FERNANDO ABREU**

Caio Fernando Abreu ganhou relevo no cenário da literatura brasileira sobretudo por sua prolífica atuação como ficcionista, operando uma crítica das formas de repressão nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Porém, de igual modo, a imersão de Caio no campo do teatro tem elevado grau de importância, por suscitar essa discussão sob as luzes do palco. Em razão disso, proponho analisar três peças do autor (*Pode ser que seja só o leiteiro lá fora*, de 1976, *Zona contaminada*, de 1977, e *Reunião de família*, de 1984), observando as questões críticas que ele suscita, respectivamente, em sua ambientação de [a] um grupo de jovens desbundados que se refugiam numa casa abandonada em meados dos anos 1970, [b] duas irmãs refugiadas entre escombros de um mundo pós-apocalíptico, no qual são as únicas mulheres sobreviventes, e [c] uma família de classe média em cuja casa revelam-se conflitos políticos e ideológicos a partir da configuração que o espaço dá à sua memória. Em termos metodológicos, o projeto de dissertação se ampara em textos sobre a dramaturgia brasileira nos anos de 1970 e 1980 (“Anos 70: momentos decisivos da arrancada”, de José Arrabal, *O teatro sob pressão*, de Yan Michalski, e *Dramaturgia brasileira contemporânea*, de Geraldo Pontes Jr), sobre o mesmo período de uma perspectiva política e sociocultural (*Em busca do Brasil contemporâneo*, de Carlos Alberto Messeder Pereira), na fortuna crítica de Caio Fernando Abreu (artigos de Jaime Ginzburg em *Crítica em tempos de violência*) e em trabalhos sobre a análise do texto teatral (*Dicionário de teatro*, de Patrice Pavis, *Análise do texto teatral*, de João das Neves, e *As grandes teorias do teatro*, de Marie-Claude Hubert).

**Marcela Ribeiro P. Paiva**

**O ARTIFÍCIO DE LISPECTOR EM UM SOPRO DE VIDA, PULSAÇÕES**

O projeto de tese “O Artificio de Lispector em *Um sopro de vida, pulsações*”, tem como proposta analisar o processo criativo de Clarice Lispector em sua especificidade, tomando por ponto de partida os efeitos da sua escrita sobre o leitor, em obra escolhida por se prestar melhor a tal fim, a saber: *Um sopro de vida, pulsações*. Lispector, à medida que se utiliza da escrita para a construção de um saber, revela o vazio em torno do qual constrói a sua ficção. Possibilita ao leitor acompanhar o seu processo de busca e, frequentemente, ao desenvolvimento de uma elaboração. Destarte, esse estudo visa ponderar o que se destaca, em termos de elaboração, no livro em que Lispector aplica a ficção de forma ainda mais singular. Serão utilizados instrumentos conceituais das teorias barthesiana e psicanalítica, enfocando, sobretudo, aspectos ligados ao processo criativo e à fruição, como, por exemplo, os conceitos de elaboração e sublimação. E com o intuito de enriquecer a reflexão, discutiremos o neologismo criado por Serge Doubrovsky (1977): autoficção, revelando o questionamento acerca da criação e recepção que esse neologismo motivou. Desta forma, assim como Lacan no seminário “*A ética da psicanálise*” se utiliza da metáfora do oleiro, introduzida por Heidegger, para abordar o vazio em torno do qual se produz o objeto de arte (o vaso de argila recorta o vazio a partir do seu contorno), pretendemos analisar a criação de Lispector, seu *savoir-faire*, artifício, avaliando se a sua construção configura um contorno (elaboração), ou se salienta o vazio. A pesquisa visa obter um estudo na interface psicanálise/literatura que incite à busca e à produção de novos saberes sobre os mistérios inerentes ao ato de criação.

“[...] Terei que criar sobre a vida. E sem mentir. Criar sim, mentir não. Criar não é imaginação, é correr o grande risco de se ter a realidade. Entender é uma criação, meu único modo. [...]” (LISPECTOR, 1998, p.21).

**Márcia Moreira Custódio**

***A ESCRITA DE MAURA LOPES CANÇADO:  
UM CONTRAPONTO COM A (DES)ARTICULAÇÃO DA LINGUAGEM DO LOUCO***

Algumas teorias do campo de saber das áreas da psicanálise apontam a desarticulação da linguagem como característica do discurso do psicótico (LACAN, 1988). Diante da clareza e coerência textual e extratextual que constituem as suas obras, como contraponto aos estudos da psicanálise, a proposta deste trabalho é analisar a construção textual das obras da escritora mineira Maura Lopes Cançado, observando a articulação de seu discurso em relação à escrita e aos temas abordados. Portanto, o eixo da pesquisa gravitará em torno da temática da escrita literária e sua relação com a loucura, não com intenção de se fazer mapeamento ou catalogação da loucura, mas para referenciar uma escrita que foge aos padrões da especificidade do campo do saber científico. Pelas questões envolvidas na enunciação do tema - criação literária, testemunho, loucura, memória -, a recorrência e as referências a diferentes áreas das ciências humanas e sociais são pertinentes, pela necessidade de se articular tais conceitos. Assim, o enfoque do trabalho incorpora de maneira decisiva as contribuições de teorias críticas filosófica, psicanalítica e literária, considerando os estudos de Jacques Derrida, Giorgio Agamben, Jacques Lacan, Michel Foucault, Theodor W. Adorno, Leonor Arfuch, Henri Bergson, Mikhail Bakhtin e outros.

**Marcos Ramos**

***BRASIL: SER TÃO GERAIS***

A comunicação é parte do projeto de dissertação “Anatomia da elipse: a presença de Gilberto Freyre na obra de Guimarães Rosa”. Em perspectiva geral, o projeto é uma investigação sobre as relações que se estabelecem entre “Casa Grande & Senzala” (1933), de Gilberto Freyre, e “Grande Sertão: veredas” (1956), de Guimarães Rosa. Na esteira das discussões que concernem os paradoxos do nacionalismo literário, o trabalho se estrutura especificamente a partir de dois eixos temáticos coexistentes e justapostos. 1) Como a obra de Guimarães Rosa lida com a questão inicialmente romântica do estabelecimento de certa identidade nacional e se situa no conjunto de Retratos do Brasil elaborados ao longo da primeira metade do século XX – a saber: “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, “Retrato do Brasil”, de Paulo Prado; “Raízes do Brasil” e “Visão do Paraíso”, de Sérgio Buarque de Holanda; “Formação do Brasil Contemporâneo”, de Caio Prado Jr; “Formação econômica do Brasil”, de Celso Furtado e “Formação de literatura brasileira”, de Antônio Cândido; 2) Em que medida percebemos no “Grande Sertão: veredas” a presença de uma arquitetura especialmente freyreana da identidade brasileira como desdobramento dessa nação-invenção. Privilegiando nessa apresentação o eixo introdutório, discutiremos sobretudo os estudos do prof. Willie Bole (USP) organizados em “grandesertao.br – o romance de formação do Brasil” (2004).

**Maria Esther Torinho**

***VOZES SILENCIADAS:  
TRAGÉDIA, ÓPERA E IMAGINÁRIO NA ÓPERA DOS MORTOS, DE AUTRAN DOURADO***

A *Ópera dos Mortos*, de Autran Dourado tem como fio condutor a morte, com a concorrência de motivos secundários, especialmente as voçorocas e os relógios parados, estando repleta de imagens bastante significativas, fazendo de sua protagonista uma subjetividade conflituosa e conferindo à obra unidade e tragicidade. O objetivo geral deste trabalho é investigar de que forma elementos da ópera e da tragédia se combinam com as imagens dos regimes diurno e noturno da terra do imaginário de Gilbert Durand, criando uma tensão no texto literário e fazendo da principal personagem uma subjetividade conflituosa. São objetivos específicos investigar os elementos da tragédia e da ópera no texto literário e, ainda, fazer um estudo de elementos do imaginário, de acordo com as teorias de Gaston Bachelard e Gilbert Durand, especialmente no que diz respeito ao imaginário como uma forma de combate ao tempo, à morte. **No título da obra está implícito o hibridismo de gêneros - ópera”, o que nos leva a buscar uma**

**aproximação da obra com a tragédia e com a ópera.** A obra perfaz o encontro da tragédia e da ópera, vista enquanto drama, que tem a música e o texto interligados aos outros elementos da encenação, de acordo com a concepção wagneriana de “obra de arte total”. **Em relação à tragédia, são elementos relevantes na Ópera dos mortos:** o coro, representado na obra sob a forma de “narrador coletivo”, a heroína trágica, a hybris, o destino, a falha trágica, a queda, a catarse e, no que concerne à ópera, temos as vozes, os acordes, a ária, a obra narrada sob a forma de uma fuga e, como temática, a derrota da heroína, o que coaduna com a queda do herói na tragédia clássica.

**Milla-Rhag A. Quiñenao Calluil**

***RITORNELOS DE LA MEMORIA:  
LO FANTÁSTICO EM LA NARRATIVA DE FELISBERTO HERNÁNDEZ***

Se propone estudiar el proceso de la creación del elemento fantástico en la narrativa del escritor uruguayo Felisberto Hernández. La hipótesis del trabajo es que este fantástico felisbertiano, definido por muchos como único, se construye gracias al uso de elementos y prácticas comunes a la literatura y a la música en su narración: el silencio, el tema, las repeticiones, el ritmo, el sonido(oralidad) y la armonía. Partiendo con el análisis de la definición de lo fantástico de Todorov y sus evoluciones llevadas a cabo por otros teóricos/críticos se identificarán las características fantásticas de la narrativa del autor en la obra *Por los tiempos de Clemente Colling* (1942), que marca, según la crítica, el periodo de madurez de la narración felisbertiana, y en la colección de cuentos *Nadie encendía las lámparas* (1947), con el reto de comprobar cómo el uso de elementos y prácticas musicales en su narración seguidos por el elemento autoficcional o ese “viaje al interior de la memoria” trabajan en equipo para generar este fantástico único. Se pretende analizar el estilo felisbertiano y su musicalidad en estas dos obras respaldando nuestra interpretación con estudios como *El espacio literario* de M. Blanchot, *Music and literature: a comparison of the Arts* de C. Brown, “Pertinencia de elementos musicales en la literatura” de Ramón Louzao Pardo (Centro Virtual Cervantes), y escritos del propio autor como “He decidido leer un cuento mío...”.

**Nayara Girelli**

***CARTAS, EFEMERIDADES E OUTRAS INTIMIDADES:  
(RE) INVENÇÃO DE SI E DO OUTRO***

O mundo que partilhámos não é baseado na igualdade, vivemos em civilizações oligárquicas que a sequestram. No entanto, estamos presenciando rupturas em todo o sistema que o mundo vem sendo operado e é a partir deste pressuposto nosso que, como ponto de partida, começaremos a discutir a obra de Rancière dentro da produção literária. *Outras Vidas* é o nome da instalação que tem sido pensada para proporcionar um espaço mais democrático de experimentação literária (consumo e produção) para uma classe específica que, historicamente, le foi negada a participação. Problematizando, a partir de Roberto Mangabeira Unger, Boa Ventura de Souza e Antonio Candido o que é literatura e seu lugar. A ideia principal é discutir a importância de espaços cuja a experimentação esteja ao alcance de qualquer um, no caso da instalação, através do exercício de escrever e reescrever cartas.

**Nelson Martinelli Filho**

***O MITO DO AUTOR NA CONTEMPORANEIDADE***

No atual panorama dos Estudos Literários no Brasil já se tornou lugar-comum falar de uma espécie de *retorno do autor*. Uma das tendências nesse campo convencionou-se chamar, tomando de empréstimo um termo foucaultiano, *escritas de si*, tendo como um dos ramos mais prolíficos a *autoficção*. Em meio a essa gama de pesquisas e trabalhos que vêm sendo produzidos nas últimas décadas, com frequência se tem falado sobre o surgimento de um “mito do autor” (ou ainda “mito do escritor”), e tais expressões têm aparecido indiscriminadamente em variados textos de variados autores. Nesse sentido, apesar desse posicionamento com relação ao conceito de mito, na maior parte das vezes em que esses termos são mencionados nenhuma distinção teórica se faz, tomando-os apenas de forma ampla, num sentido quase

dicionarizado ou genérico. Assumindo como ponto de partida, portanto, a famigerada expressão *mito do autor*, esta tese pretende investigar se, dadas as acaloradas discussões sobre a figura do autor durante o século XX, bem como as produções literárias das mais contemporâneas, cabe ao autor contemporâneo ser visto como mito – e, para tanto, é necessário um aprofundamento com relação ao(s) conceito(s) de mito – e, se sim, se essa construção reflete um “comportamento mítico” na literatura ocidental ao longo do último século.

**Patrícia Mara de Oliveira Maciel**

***O FEMININO COMO ALTERIDADE NA TRILOGIA OBSCENA DE HILDA HILST***

Analisa a trilogia obscena de Hilda Hilst, composta pelos livros *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio: textos grotescos* (1990) e *Cartas de um sedutor* (1991), a partir de uma perspectiva feminista, com o objetivo de compreender o feminino como alteridade na obra da autora. Aborda ainda a escolha da voz masculina como voz narrativa por parte da escritora nesses livros, além do papel secundário de personagens femininas nos enredos. O objetivo é discutir a presença da mulher como alteridade na trilogia de autoria feminina. Baseia a exposição crítica na obra filosófica de Simone de Beauvoir, especialmente no livro *O segundo sexo*, e na crítica literária feminista de autoras como Heloísa Buarque de Hollanda e Constância Lima Duarte, cujos trabalhos orientam na compreensão da circunscrição do ser feminino como o Outro. Garante, assim, a relevância da investigação do tema, haja vista a necessidade de se realizarem mais estudos sobre a obra de escritoras, que, como Hilda Hilst, ainda são pouco estudadas, apesar da genialidade de seus escritos.

**Pedro Antônio Freire**

***GRACILIANO RAMOS E THEODOR ADORNO:  
REFLEXÕES AFINS***

O pretenso diálogo sugerido no título entre determinado escritor brasileiro e tal pensador alemão visa elaborar um trabalho de resistência a concepções idealistas, ora de cunho religioso ora de cunho filosófico ora de ambos, que banalizam a memória historiográfica, quando não a suprimem, espiritualizando ou naturalizando questões que são socioeconômicas, ou seja, exclusivas da artificiosa cultura humana. Isso porque se acredita que tais concepções possuem por intento direcionar toda ordem de conflito como indispensáveis para certa evolução espiritual e/ou técnico-científica da humanidade, o que colocaria como inerentes ao processo, por exemplo, todos os genocídios praticados pela humanidade e levados a cabo pelos massacres “administrativos” acontecidos em pleno século XX. Para tal enfoque, a vertente adotada por este será, claro, a da Teoria Crítica e de seus desdobramentos, buscando em estudos atualizados da chamada Escola de Frankfurt, mais precisamente do citado sociólogo, subsídios que retomem na escrita de carácter autobiográfico do nosso autor sugestões que ainda sejam pertinentes para discussões sobre o pensamento, o ensino e o alcance, literários.

**Priscila de Oliveira Queiroz**

***O DES-LUGAR DA PIXAÇÃO:  
UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA***

O trabalho “O des-lugar da pixação: uma escrita de resistência” pretende relacionar a escrita urbana à literatura de resistência e a outras formas literárias e políticas, diretas e expostas à sociedade como proposta de desapropriação de seus muros ideológicos padronizados e dos locais de discurso. Indiferente se a pixação é ou não literatura, quer-se interessante o dado que qualquer estudo sobre o assunto da arte/escrita literária abordará – e passará por – o infundável retorno do paradigma da importância da escrita em sua construção estética, principalmente pelo desvio, pela multiplicidade de significações do signo ficcional, pela extrapolação da limpeza imposta na organização da cidade. No ato da ilegalidade, o texto também aparece como marginal no sentido mais amplo e ultrajante – não apenas por margear (plano estriado/plano liso) a cidade, ou por ser um ato criminoso, mas por difundir um discurso do *anti*, do *revés*,

da afronta em relação ao discurso de dominação; de cunho político, a pixação insere e inscreve uma *minoría* que não tem voz nos espaços urbanos repletos de instituições e de lugares de direito; onde cada coisa tem seu lugar e função, o fazer literário não cabe, muito menos um *devir-minoritário*, qualquer que seja. Da maneira em que aparece, a escrita fugaz dos pixadores é um mecanismo de *desterritorialização*; aproximando a pixação aos conceitos de Michael Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, analisaremos os discursos presentes nas escritas urbanas e destacaremos seu caráter resistente.

**Rafael Cavalcanti do Carmo**

**TRADUÇÃO POÉTICA:  
A “TEORIA DA TRADUÇÃO” E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TRADUTÓRIO**

O objetivo inicial de meu projeto de doutorado, originalmente intitulado “A construção do satirista na obra de Juvenal: uma proposta de estudo e tradução integral das *Saturae*”, era apresentar um estudo que atacasse a debatida questão da mudança de tom da *persona* satírica juvenaliana ao longo de sua obra e, somando-se a isso, apresentar uma tradução poética integral das *Saturae*. Não tendo desistido por completo do primeiro objetivo, resolvo dar a ênfase ao segundo, por crer que, como processo que deve resultar fundamentalmente de uma leitura crítica da obra original – acrescida de uma série de outras operações, é verdade – a tradução pode ser o fio condutor daquele estudo que se pretendia central ao projeto. Essa ligeira mudança de foco introduz um novo e importante objetivo a este projeto: uma vez que a tradução é a finalidade última do estudo, pretende-se, a partir da leitura de diversas teorias e estudos sobre a tradução, empreender uma reflexão acerca de como tais teorias e estudos podem auxiliar a construção de um projeto tradutório consistente que, para além de reivindicar a autonomia da tradução como forma (como propôs Benjamin), consiga restituir, noutra língua, a vida dos textos originais. Escusa-se dizer que tal propósito é ainda mais premente, quando se trata de textos da Antiguidade, em razão da distância – não apenas linguística e temporal, mas sobretudo sociocultural e literária – por que deles nos separamos. Como resultado do estudo, espera-se a apresentação da obra de Juvenal poeticamente traduzida para o português, bem como uma contribuição com o campo de estudos brasileiros sobre a tradução.

**Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres**

**SONS E SILÊNCIOS DOS VERSOS:  
A MELOPEIA DE EZRA POUND NA POÉTICA DE ARNALDO ANTUNES**

O projeto de dissertação em andamento visa investigar a presença da melopeia na poética de Arnaldo Antunes. Busca-se analisar as poesias *O meu tempo*, *Mundo cão* e a canção *Imaginou* de Antunes, à luz da crítica literária de Ezra Pound. Além disso, procura-se identificar quais elementos literários estão presentes nos textos de Antunes a partir de uma análise crítica da criação, observando itens da composição poética melopaica. Este estudo tem sido desenvolvido com vistas a contribuir com a crítica literária de produções em verso, no intuito de sugerir abordagens à leitura de poesia e sua análise, no que diz respeito às expressões sonoras como um dos caminhos para compreender o significado do texto poético. A pesquisa está em fase de conclusão do primeiro capítulo, cujo tema está focado nos tópicos: poesia/poema; traços históricos acerca da poesia com característica sonora; biografia e bibliografia do poeta e do crítico. Para tanto, recorreremos, enquanto metodologia, à pesquisa audiovisual e bibliográfica de caráter teórico crítico e utilizamos como suporte as contribuições de Décio Pignatari, H. de Campos, A. de Campos (1975); Octávio Paz (1986); Ezra Pound (1976; 2006); Gonzalo Aguilar (2005); Laurence Perrine (1977); José Miguel Wisnik (1999); José Lino Grünwald (2006); Ariano Suassuna (2008); Arnaldo Antunes em diversos suportes, dentre outros.

**Rafaela Skarlaty Lócio Dantas**

**INFÂNCIA E DRUMMOND:  
UMA LEITURA DAS OBRAS INFANTIS**

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico-documental, tem como fulcro uma reconsideração de como se tem pensado a obra infantil drummondiana no meio acadêmico, na tentativa de contribuir com a fortuna do autor, especialmente com aquela que versa sobre suas obras infantis. Propõe, portanto, uma leitura crítica de cinco obras destinadas à infância do autor, a saber: *O elefante* (1983), *História de dois amores* (1985), *A senha do mundo* (1996), *A cor de cada um* (1996) e *Menino Drummond* (2012). A primeira delas originou-se de um poema publicado em *A rosa do povo* (1945) e foi reeditado pela editora Record. A terceira e a quarta são antologias organizadas também por tal editora, mas, ao contrário do livro editado em 1983, foram publicados postumamente. A última é também uma antologia, organizada pela escritora e ilustradora Angela-Lago, dada a lume pela Companhia das Letras. Desse modo, apenas o segundo livro, também publicado pela Record, foi intencionalmente escrito por Drummond para o público infantil. Considerando esses dados, e partindo da relevância da temática infância no conjunto da obra de Drummond, intenta-se rastrear as representações da infância dadas a ver por meio das práticas de produção e leitura literárias consignadas nos livros em questão, seja através do texto propriamente dito ou dos protocolos de leitura conformados pelos procedimentos editoriais. Para tanto, esta pesquisa será subsidiada pelos estudos a) de Peter Hunt, Regina Zilberman e Vera Teixeira de Aguiar, acerca da literatura infantil; b) de Roger Chartier, acerca das noções conceituais de prática, representação, comunidade de interpretação, apropriação e protocolo de leitura e c) de Philippe Ariès, acerca da concepção social de infância.

**Rafaela Scardino**

### ***EXPERIÊNCIA E NARRAÇÃO EM RICARDO PIGLIA***

Um dos relatos da máquina do romance *A cidade ausente*, do escritor argentino Ricardo Piglia, apresenta a história de uma menina que, buscando reservar “para si um território próprio [...] do qual quer excluir toda experiência”, acaba por eliminar, desse modo, a linguagem. Assim, sem constituir experiências com as palavras, a menina não apaga apenas o *outro*, mas também a si mesma, de um relacionamento com o mundo. Como narrar não é exatamente compreender, a experiência se constitui, fundamentalmente, nas lacunas do que se relata. É na falha, na cisão entre saber e não saber, que se dá, portanto, a narração. A experiência e a narrativa instauram-se nesse intervalo, que se abre, necessariamente, para o outro. A partir de considerações sobre a transmissão da experiência na contemporaneidade, especialmente conforme os estudos de Walter Benjamin, buscamos analisar de que forma, na obra pigliana, acontece a relação entre linguagem e experiência.

**Ravena Brazil Vinter**

### ***LEITURAS E NÃO LEITURAS DE OBRAS LITERÁRIAS EM CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO***

O objetivo é conhecer, no contexto de uma escola pública de Ensino Médio do município de Guarapari (ES), as (não) leituras de obras consideradas “clássicos” literários escolares. Tratando-se de um estudo de caso, inventariará, por meio de observação participante registrada em diário de campo, em cotejo com fotografias, vídeos e documentos escritos, as práticas de leituras de “clássicos” literários escolares, em sala de aula, durante um ano. Justifica-se a pesquisa em face: a) do interesse, nos campos da História e da Literatura, pelas práticas de leitores literários empíricos e pelos usos que são feitos de materiais impressos, em contextos institucionais, em tensão com orientações oficiais; b) do nosso diagnóstico – tomado aqui como pressuposto – de que muitos alunos não leem obras literárias “clássicas” sugeridas pelo currículo escolar; e c) da necessidade de se pensar as não leituras literárias para além da culpabilização discente. As questões que nortearão o estudo são: O que os alunos estão lendo, apesar ou em razão das orientações e prescrições institucionalizadas no que se refere à Literatura? Quais são as resistências e as dificuldades encontradas pelos estudantes nas leituras literárias previstas pelo currículo escolar? Há resistência contra qualquer leitura literária ou ela é localizada contra a leitura dos “clássicos” escolares? Como eles mobilizam táticas e estratégias para (não) realizá-las? Os autores que norteam nosso estudo são: Marisa Lajolo e Regina Zilberman (livro e leitura no contexto brasileiro), Annie

Rouxel, Maria Amélia Dalvi e Neide Rezende (educação literária), Michel de Certeau e Roger Chartier (culturais, comunidades culturais, apropriação, táticas e estratégias).

**Régis Frances Telis**

### **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL EM RAÍZES DO BRASIL E MACUNAÍMA**

Pretende-se abordar o conceito de cordialidade desenvolvido por Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, em cotejo com a rapsódia *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Para tanto, devemos considerar o período de produção das respectivas obras, escritas em um contexto em que se buscava uma representação de possíveis identidades do Brasil nas décadas de 1920 e 1930, na perspectiva do Modernismo. A cordialidade, tal qual expressa por Sérgio Buarque de Holanda, seria uma característica da nossa formação social, que era avessa aos ritualismos e primava pela afetividade. Tal característica não significava simplesmente “bondade”, mas apenas que o povo brasileiro se contrapunha o mais possível à racionalidade moderna, prezando mais as ações que vinham do coração. A análise da nossa formação por Holanda privilegia os aspectos psicossociais, e, junto à cordialidade, destacam-se também o nosso personalismo, patrimonialismo, aversão à moral do trabalho, falta de senso de hierarquia e de coesão social, além de falta de senso étnico. O Brasil da época de Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda vivia a dicotomia entre o rural e o urbano, o antigo e o moderno. Época de transição entre a mentalidade oligárquica e patriarcal e a exigência de uma atualização da Inteligência nacional. Nessa perspectiva, os autores em estudo fazem uma leitura da nossa nacionalidade em formação, criando uma representação daquilo que, em seus projetos, correspondia melhor a uma identidade nacional brasileira.

**Renata Piona de Sousa**

### **A CAPTURA DO TEATRO PELA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA VISÃO A PARTIR DO TEATRO DO OPRIMIDO**

O Teatro do Oprimido, modalidade teatral criada pelo dramaturgo e teatrólogo brasileiro Augusto Boal (1931 - 2009) no final da década de sessenta, é uma teoria elaborada por meio do acúmulo de experiências do seu autor, artista militante e engajado do cenário teatral brasileiro, cuja participação no Teatro de Arena, do qual foi diretor por quinze anos (1956 a 1971), foi fundamental para sua formação. Centrado na figura do espectador oprimido, cuja voz não é escutada nem no teatro nem fora dele, cujas opressões talvez sequer sejam por eles percebidas, o teatro do oprimido é sugerido por seu autor como uma arma de combate à opressão (BOAL, 1973, p.13), pois abole aos temas usuais de imposição burguesa do teatro capturado pela indústria cultural, visto que sua temática tem uma abordagem político-social, trazendo para a cena as angústias e reflexões das classes menos favorecidas da sociedade, propiciando, inclusive, por meio das técnicas do TO, a participação do espectador na ação, tornando-se um *expect-ator*. Tomando como base, portanto, conceitos contidos nas duas principais obras teóricas de Boal a respeito do TO, *A Estética do oprimido* (2009) e *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (1973), este projeto intenta investigar, tendo como foco o espectador oprimido, de que modo a captura do teatro pela indústria cultural influencia e atua nessa opressão. Para nortear esta análise, utilizar-se-á, principalmente, como arcabouço teórico: *Cultura e Imperialismo* (2011), de Edward Said, *Dialética do esclarecimento* (1985), de Adorno e Horkheimer, com seu conceito de Indústria Cultural, e *Tragédia Moderna*, de Raymond Williams.

**Ronis Faria de Souza**

### **LEITURA LITERÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO: UM INVENTÁRIO DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO**

Há recorrentes discussões sobre o fim do livro e o fim da leitura. Para não se incorrer em simplificações é recomendável uma incursão pela história do livro, da leitura e o viés que a liga inequivocamente à

educação. O *status* de que goza a leitura e a literatura está historicamente ligado à influência e ao papel da escola. Além disso, sua subsistência em vários níveis, principalmente o econômico, depende do mantenedor da escola, o Estado. Aprofundando essas perspectivas, a pesquisa discutirá as relações entre leitura literária, formação e prática de ensino entre os professores língua portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo. Pretende-se demonstrar um cenário em que a leitura literária seja a mediadora entre a formação do docente e sua prática de ensino. Ao núcleo da investigação, interessa examinar, de um lado, o impacto da prática regular da leitura desde a primeira formação do professor ou, ao contrário, sua ausência, na performance profissional daquele a quem compete o ensino de Literatura e o desenvolvimento do hábito de ler numa etapa e perspectiva mais avançadas. As seguintes questões surgirão no contexto da pesquisa: que etapas da formação pessoal foram preponderantes para assinalar um cenário de leitura literária abaixo da expectativa no docente? Que aspectos do comportamento moderno interferem na perspectiva intelectual e no consumo de cultura? Por que os professores de Língua Portuguesa dedicariam o tempo que têm livre a outras formas de linguagens artísticas em detrimento da leitura do texto literário? A forma como aprendeu leitura literária guarda ligações com a forma como ensina literatura?

**Rosana Carvalho Dias Valtão**

***PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA NO IFES/ CAMPUS ALEGRE:  
UMA HISTÓRIA COM ROSTO E VOZ***

Em um contexto marcado pelo avanço das novas tecnologias de comunicação instantânea, uso em larga escala da internet e a difusão de suportes textuais digitais, interessa-nos investigar quais são os tipos, estratégias, práticas, modos, representações de leitura dos jovens estudantes do ensino médio e como se apropriam do que leram na escola e fora dela. Para isso, a pesquisa *Práticas e Representações de Leitura Literária no Ifes/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz* objetiva investigar como a leitura literária acontece nessa instituição de ensino, mapeando em qual contexto leitor esse grupo social – alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio – está inserido. Com este trabalho, pretendemos conhecer, ainda, as principais vias de acesso e as formas de aquisição do objeto cultural (livro de literatura) e os principais mediadores da leitura literária. Para o desenvolvimento deste trabalho será usada a pesquisa bibliográfico-documental e de campo, utilizando o método dedutivo. A pesquisa documental buscará nos documentos escolares informações sobre as práticas de leitura desenvolvidas na instituição. A coleta de dados para a pesquisa de campo acontecerá por meio da técnica de observação direta com registro fotográfico e da aplicação de questionário estruturado e aberto e de entrevistas para coletar informações e comentários dos entrevistados, possibilitando a identificação de atitudes favoráveis ou não à leitura literária em correlação com a formação leitora dos sujeitos participantes. Para tanto, esta pesquisa dialogará com o trabalho do historiador francês Roger Chartier e os princípios epistemológicos da História Cultural no que se refere à história do livro, da leitura e da literatura. Esta investigação se insere, em um contexto mais amplo, nos estudos do grupo de pesquisa *Literatura e Educação*, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

**Rosiane Pereira Gonçalves Boina**

***DESLOCAMENTO CULTURAL:  
A BUSCA CONSTANTE DE SUAS MEMÓRIAS E A NECESSIDADE DE IMPOR SUA VOZ***

O presente trabalho pretende explorar o entendimento da diáspora migratória nos Estados Unidos, mais precisamente partindo de países que fazem parte das Antilhas (América Central), tais como Porto Rico e Haiti. Além disso, visa também preparar o campo de escuta das mulheres migrantes que desejam contar sua história, revelarem suas angústias, mostrar o verdadeiro eu que muitas vezes permanece escondido para se adequarem àquela nova sociedade. O objetivo geral e mais amplo deste estudo é contribuir para uma melhor concepção no que diz respeito ao deslocamento cultural, como o indivíduo em questão (aquele que desloca) vivencia os efeitos de uma migração, como funciona a construção de sua identidade longe de sua casa e de seus costumes, além da aquisição de outro idioma. Este trabalho foi idealizado para fazer relevância à questão do tratamento subalterno da cultura do “Outro”, da luta crescente do migrante ou sujeito híbrido que teve início a algumas décadas, de se fazer ouvir, de ser aceito em sua íntegra, com

sua herança cultural. Serão trabalhados conceitos de diáspora, deslocamento cultural, hibridismo e bilingüismo, tendo como base teórica obras de intelectuais do pós-colonialismo tais como: Edward Said, Homi Bhabha, Frantz Fanon e Gayatri Spivak, sendo o método de pesquisa utilizado a modalidade de pesquisa bibliográfica, pois se trata exclusivamente de um trabalho teórico. Como crítica literária abordaremos duas obras, sendo uma *Brother I'm dying* da escritora haitiana Edwidge Danticat, e a outra *Call me Maria* da porto-riquenha Judith Ortiz Cofer. O resultado pretendido é o de incentivar a escrita feminina por parte da minoria visível e estimular a valorização das diferenças como combate à discriminação identitária.

**Rossanna dos Santos Santana Rubim**

***LEITURA LITERÁRIA DE ALUNOS DO CAMPUS SÃO MATEUS  
DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO CONTEMPORÂNEAS***

Propõe-se um estudo com vistas a conhecer e compreender práticas, representações e apropriações de leitura literária de determinado grupo de alunos do Instituto Federal do Espírito Santo, circunscrito ao *campus* São Mateus, frente às tecnologias de informação contemporâneas que se apresentam como suporte à palavra escrita (*smartphones, tablets, e-readers, computadores*). A coleta de dados se fará por meio de análise documental, aplicação de questionário semiestruturado e realização de grupo focal com usuários da Biblioteca do referido *campus*. Utiliza-se como principal aporte teórico o que diz Roger Chartier quanto às noções de práticas, representações e apropriações, particularmente no que tange a leituras literárias. Esse estudo centrado no leitor, e mais particularmente nas práticas, representações e apropriações de leitura literária, decorre do questionamento empreendido na segunda metade do século XX ao paradigma que concedia ao autor e/ou ao texto a primazia no processo de produção de sentido – no momento contemporâneo, o leitor é visto como instância privilegiada desse processo. Portanto, em face dessas discussões, a Teoria da Literatura passa a interessar-se pelos modos como os leitores se inscrevem nos textos e os mobilizam – o que, assim, justifica o escopo de nosso trabalho. Além de servir de contribuição para os estudos literários, apresenta-se um viés biblioteconômico, sendo que os resultados possíveis vão ao encontro dos estudos de usuário, podendo servir como subsídio nas ações de mediação da leitura literária no contexto de instituições formais de educação.

**Sara Novaes Rodrigues**

***TRAVESTISMO NARRATIVO:  
UM ESTUDO SOBRE O NARRADOR EM O PROFESSOR, DE CHARLOTTE BRONTË***

Em minha tese, proponho, um estudo do narrador do livro *O professor, da escritora Charlotte Brontë*, sob a ótica do travestismo/travestimento narrativo, conceito criado por Madeleine Khan em 1991, para um estudo sobre retórica e gênero de escritores homens do século XVIII. Nesse romance, o primeiro da escritora inglesa, mas só publicado postumamente, a autora usa um narrador autodiegético que, para muitos, é considerado o ponto fraco da obra. Se a literatura, no entanto, é o espaço da possibilidade linguística, é possível dizer que quando a mulher, especialmente a que escrevia no século XIX, usa em seu romance um narrador travestido, ela se esconde atrás de uma máscara que lhe possibilita a inserção num mundo onde a palavra do homem tem supremacia sobre a sua. Como essa máscara não lhe venda os olhos totalmente, usa sua escrita para falar de si e de comportamentos característicos desse mundo que a vê como ornamento apenas. Usando os conceitos teóricos sobre a narrativa feminina e sobre a importância do narrador a obra literária, e levando em conta que esse tipo de narrativa, principalmente no Brasil, ainda é pouco estudada, faço a minha leitura de *O professor* trazendo informações que possam auxiliar aos que estudam a literatura feminina do século XIX, o narrador e o travestimento narrativo, sem a pretensão de esgotar qualquer aspecto abordado.

**Selso Vieira Farias Júnior**

***SUBALTERNIDADE E SUBVERSÃO:  
PROTAGONISMO FEMININO NO ROMANCE NIKETCHE, DE PAULINA CHIZIANE***

A escritora Paulina Chiziane é considerada uma das primeiras escritoras moçambicanas a ser lida fora de seu país e a motivar discussões e trabalhos a respeito de suas produções. No presente projeto, planejamos evidenciar a posição da mulher frente às imposições exercidas pela sociedade moçambicana atual que é retratada pela autora no livro *Niketche: uma história de poligamia*. Partindo das falas e posições das personagens do romance, principalmente da narradora/personagem Rami personagem na condição de ser uma das esposas de um marido em condição de vida mais abastada naquele contexto, buscaremos destacar os pontos em que a mesma aponta e critica as manifestações religiosas, sociais e políticas relativas ao comportamento esperado para as mulheres. Assim também o faremos quanto à subversão desses códigos culturais estabelecidos adotada por suas personagens em uma sociedade patriarcal. A partir do pensamento de Gaytri Chakravorty Spivak acerca de subalternidade, bem como dos apontamentos de Kwame Anthony Appiah sobre as relações culturais dos vários povos do continente africano e da análise do discurso do romance, pretendemos observar as formas que se enquadram ou demonstram o protagonismo feminino frente a esses problemas naquele contexto.

**Sérgio Wladimir Cazé dos Santos**

***FIGURAÇÕES DO NARRADOR COMO TRADUTOR  
NO CONTO “MARTA RIQUELME”, DE EZEQUIEL MARTINEZ ESTRADA***

No longo conto-prólogo “Marta Riquelme”, de Ezequiel Martínez Estrada, publicado em 1956, o narrador identificado como um certo “señor Martínez Estrada” exerce duas atitudes narrativas: numa delas, adota a voz de narrador autodiegético e relata suas próprias peripécias em torno da descoberta, decifração e perda do manuscrito das *Memórias de mi vida*, da jovem Marta Riquelme; noutra atitude, com a voz de narrador heterodiegético, recorre ao gênero prefácio para apresentar, comentar e interpretar alguns fragmentos do livro perdido. Tem-se, no segundo caso, um narrador-prefaciador que maneja com perícia as técnicas do prefácio, visando “favorecer e guiar a leitura” (GENETTE, 2009). Combinadas, a atitude heterodiegética – dotando o narrador “de uma considerável autoridade que normalmente não é posta em causa” (REIS; LOPES, 1988) – e a instância prefacial – da qual se espera que possa explicar o texto prefaciado e conduzir o leitor a uma interpretação adequada – facultam ao narrador-prologuista uma posição privilegiada em relação ao texto das *Memórias*, do qual ele se acerca recorrendo com frequência a noções que são comuns ao vocabulário das pesquisas em tradução literária: “fidelidade literal”, intenção (da autora Marta Riquelme), interpretação, leitura, sentido original. Neste trabalho, são apontados alguns trechos do conto em que o narrador explicita as analogias entre seu trabalho de decifração/apresentação do manuscrito e o trabalho de um tradutor, estabelecendo-se, para tanto, relações com os estudos de Walter Benjamin, Antoine Berman e Haroldo de Campos sobre tradução literária.

**Sileyr dos Santos Ribeiro**

***O IMPERATIVO DO NADA EM AUGUSTO DOS ANJOS***

A presente pesquisa intenta [a] estudar o niilismo e seus sintomas ao longo da história do Ocidente, por meio da crítica nietzschiana, sob a égide hermenêutica de Gianni Vattimo e de Franco Volpi; [b] na poética de Augusto dos Anjos, levantar como hipótese interpretativa o vazio que irromperia da queda dos valores metafísicos que antes fomentavam a ânsia por sentido no aparente caos do devir, bem como [c] problematizar a solução ascética schopenhaueriana ao sofrimento inerente à Vontade humana, bem como a visão salvífica da arte - mesmo que momentaneamente. Para Nietzsche, a compreensão da história do Ocidente é o estudo de como o império do nada se estabeleceu em suas diferentes formas concomitantemente à desvalorização da vida, destarte, o poeta Augusto dos Anjos não poderia passar incólume às manifestações niilistas que regem a história do Ocidente. Busca-se, por meio da leitura filosófica e crítica, um estudo de como tais manifestações aparecem na obra do poeta.

**Soraya Jacome dos Santos Costalonga**

***A TRAJETÓRIA TEMPORAL DA REPRESENTAÇÃO FEMININA  
EM BISA BIA, BISA BEL DE ANA MARIA MACHADO***

O corpus central deste estudo é *Bisa Bia, Bisa Bel de Ana Maria Machado*. Trata-se de uma narrativa multifacetada que possibilita um modelo de análise coerente ao questionamento a que esta pesquisa se propõe: como diferentes vozes sociais, sob a apreciação do gênero, provenientes de realidades temporais distintas das personagens, entrelaçam-se e se contrapõem no diálogo da tessitura da obra? Tendo como aporte teórico inicial os estudos de Antônio Cândido para o qual a obra literária é o resultado das escolhas pessoais do escritor bem como à luz do conhecimento de Regina Dalcastagnè, estudiosa da importância da adversidade das vozes na literatura, com ênfase à discussão de gênero; atualmente, a pesquisa propõe um Capítulo que aborda *A Representação Literária e o acesso à voz* cujos subtemas aportam *O Panorama histórico-cultural da Literatura sob uma abordagem Mnemônica, A Literatura como produto social: o silêncio da voz feminina e a Análise da obra sob o prisma da mulher tradicional, da mulher em transição e da mulher contemporânea*. Amparamo-nos em um referencial crítico, teórico e historiográfico, possibilitando ingressar na senda de compreensão do processo de formação de identidades e alteridades. Para tanto destacamos os estudos sistemáticos da reflexão produzida de pensadores da literatura e de outras áreas do conhecimento, tais como: Hartog, Catroga, Kosellek, Le Goff, Izquierdo, Ricouer, Bourdieu, Spivak, Butler, Ranke-Heinemann, Beauvoir, Azzi, Castello, Besse, Nader, Vaitsman, dentre outros teóricos. Pretende-se a expansão deste trabalho para que se tornem capítulos desta dissertação: *A marca feminina de Ana Maria Machado em sua obra* e *A identidade construída por meio do confronto de gerações*.

**Taiga Bertolani Scaramussa**

***A CONSTRUÇÃO DA AUTOFICÇÃO EM GRACILIANO RAMOS  
A PARTIR DA LEITURA DE INFÂNCIA E MEMÓRIAS DO CÁRCERE***

Este projeto, de caráter bibliográfico, pretende realizar uma leitura e análise acerca das duas únicas obras de rememoração escritas por um dos maiores romancistas brasileiros do século XX, Graciliano Ramos de Oliveira - *Infância* (1945) e *Memórias do Cárcere* (1953) - com intuito de compreender a discursividade autoficcional que emerge da materialidade textual desses livros e sua relação com o contexto sócio histórico e cultural em que foram escritas. Para isso, adotaremos referenciais teóricos que permitem reflexões sobre os conceitos de autoficção, história e literatura. Para discutirmos autoficção, utilizaremos *O pacto autobiográfico* de Philippe Lejeune e *Ficção e Confissão*, de Antônio Cândido. Para refletirmos sobre história, leremos *Sobre o Conceito de História* de Walter Benjamin e também Alfredo Bosi e para estudos sobre a literatura específica sobre Graciliano Ramos, utilizaremos referenciais tais como Márcia Cabral da Silva e Márcio Seligmann-Silva. Espera-se, portanto, que com tal abordagem, esse trabalho contribua ainda mais para as inúmeras produções bibliográficas existentes sobre o escritor haja vista que, o estudo de suas memórias ainda é minoria se comparadas às produções acadêmicas que debruçaram-se em analisar os romances e também, pretende-se refletir sobre história e historiografia do texto autoficcional no Brasil, com recorte em Graciliano Ramos.

**Thiago Brandão Zardini**

***A CULTURA POLÍTICA NAS GÁLIAS DO SÉCULO IV D.C.:  
OS PANEGÍRICOS LATINOS, AS MOEDAS E OS MONUMENTOS  
COMO VETORES RITUAIS DA BASILEIA***

As questões apresentadas nesta comunicação abarcam as considerações finais da tese de doutorado a ser defendida em meados de 2015. Nosso objetivo, a saber, consistiu em analisar o cerimonial da corte no século IV d.C. Para tanto, lançamos mão dos Panegíricos Latinos, das moedas e de artefatos da cultura material para compreender as relações de poder a partir de uma perspectiva local, quando o imperador

visita as regiões provinciais. As onze obras laudatórias que compõem o *corpus* literário selecionado foram produzidas por autores formados nos maiores centros de retórica das Gálias, localizados nas cidades de *Augustodunum* e *Burdigala*, desde 289 até 389 d.C. Deste recorte temático e temporal, investigamos o papel político desempenhado pelos oradores, como porta-vozes de uma elite cidadina. De outro modo, as peças numismáticas, cunhadas sob o controle do Estado e distribuídas no contexto das cerimônias públicas, também renovavam as prerrogativas do poder local ao difundir símbolos e imagens que enalteciam a cidade e a tradição nativa, possuindo correspondência com a arquitetura urbana. Como embasamento teórico da pesquisa, trabalhamos com o conceito de Cultura Política, conforme a proposta de Gabriel Almond e Sidney Verba (1963), que compreendem a estrutura política do Estado como uma amalgama de papéis desempenhados por diversos grupos, em níveis central, regional e local, agregando interesses comuns e garantindo a manutenção do sistema político e da ordem social.

**Ulisses Augusto Guimarães Maciel**

### **COMPREENSÃO COMO TRADUÇÃO IN STATU NASCENDI**

Compreender é a capacidade do homem de articular o caos. Um ato tradutório que busca preencher por meio da palavra, o vazio que nos separa da realidade. É neste intento que a linguagem se revela condição própria da existência daquele que através do pensamento está no mundo. E desta maneira, fundamentado na linguagem o homem entrega-se ao caos irreal do poder-ser, do vir-a-ser, da potencialidade que pressiona a realidade em direção a um manifestar-se contínuo diante das fronteiras proibidas do absoluto. A compreensão, por tanto, exige do pensamento uma abertura, um estar-lançado capaz de permitir à realidade apresentar-se em sua dualidade, o que para Vilém Flusser, origina-se na realidade dos dados imediatos e na realidade resultante do processo de tradução destes dados em palavras, em palavras *in statu nascendi* (FLUSSER, 2007 p. 40). Palavras que no fluxo da linguagem nos permite representar o mundo de forma que possamos sempre criar e recriar diferentes aspectos sobre a mesma matéria. Independente da certeza ou da exatidão com que nosso pensamento nos revela o ser da realidade, uma nova possibilidade sempre se revelará tão logo o ponto de vista anterior se desloque, em outras palavras, não há articulação que possa escapar as limitações impostas pela língua que flui no interior do intelecto. Nesse sentido, toda nossa compreensão da realidade se dá no âmbito da possibilidade. Toda nossa representação se revela enquanto possibilidade do ser daquilo que nos invade o pensamento. “porque, por e para poder representar, o que possibilita a representação, já não pode ser representado. Ninguém pode pular a própria sombra” (LEÃO, apud HEIDEGGER, 2005, p. 12).

**Vanessa Anecchini Schimid**

### **PERSONAGEM E HERÁLDICA: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA EM A DEMANDA DO SANTO GRAAL**

O presente trabalho analisa os brasões que integram a tradução portuguesa da novela medieval *A demanda do Santo Graal*. Examina a relação entre os referidos ornamentos alegóricos e a função narrativa dos cavaleiros, interpretados à luz da doutrina cristã medieval e da ordem de cavalaria que regem ideologicamente a novela. Além disso, investiga o tema a partir das pesquisas de Lênia Márcia Mongelli e Heitor Megale sobre a novela de cavalaria medieval, dos estudos de Jenny Dreyfus e Michel Pastoureau sobre a heráldica e da investigação sobre a configuração retórica do personagem, de César Domínguez. A pesquisa se justifica na medida em que se verificou, apesar da variada fortuna crítica dedicada à *Demanda*, escassos estudos no que tange à heráldica e sua relação com os personagens, especialmente, quando integra a literatura artúrica. Ressalta-se a relevância do estudo para Universidade Federal do Espírito Santo, uma vez consideradas a importância d’*A demanda do Santo Graal* para a literatura ocidental e a crescente investigação dos estudos medievais em âmbito nacional. O trabalho desenvolvido é interdisciplinar. Em primeira instância, e como base principal do trabalho, utilizar-se *A demanda do Santo Graal*, em edição de Irene Freire Nunes. A obra é interpretada a partir das pesquisas filológicas e teórico-crítico-literárias de Vítor Manuel de Aguiar e Silva, Carlos Reis e Ana Cristina Lopes, Heitor Megale, Lênia Márcia Mongelli; do estudo das regras heráldicas desenvolvido por Jenny Dreyfus e Vera Botrel Tostes; do estudo histórico-cultural de Michel Pastoureau e Jacques Le Goff, bem

como do estudo de César Dominguez sobre a configuração retórica do personagem medieval, além das pesquisas sobre interpretação simbólica e alegórica em textos medievais, de José Dominguez Caparrós.

**Vera Márcia Soares de Toledo**

### ***CRONOTOPOPATIA EM CONTOS DO MODERNISMO TARDIO NO BRASIL***

A narrativa literária, no contexto do Modernismo Brasileiro, é o objeto de estudo desta Pesquisa. A narrativa curta, também denominada conto, possui uma caracterização própria, diferenciando-se do romance, da novela e da crônica naquilo que a Teoria comumente denomina “extensão” ou, segundo Gerard Genette, “uma modalidade de variação temporal da narrativa”. Todos os elementos que marcam a diversidade do conto em relação às demais formas narrativas, no campo da Literatura, tais como: brevidade, simplicidade constitutiva, linearidade, concentração narrativa, concentração do tempo e do espaço, densidade dramática, singularidade temática, intensidade, univocidade e univalência, estão, de certa maneira, ligados à extensão. Daí ser o conto denominado “narrativa curta”. Porém, deve ser ressaltado que a brevidade, apesar de ser uma quase unânime condição atribuída a este tipo de texto, é, em verdade, um elemento de diferenciação controverso e não generalizável. Há novelas breves e há contos longos. Um fator mais adequado de caracterização do conto como narrativa curta, e que este trabalho pretende examinar, provavelmente se encontra na forma como se amalgamam e se relacionam o tempo e o espaço intra-narrativos. O andamento atual do trabalho encontra-se em fase de estudos gerais sobre o histórico, a estrutura e a caracterização da narrativa curta com o objetivo de elaboração da “Introdução” e do capítulo denominado “O Conto Brasileiro Moderno”.

**Vitor Bourguignon Vogas**

### ***174.417 – TESTEMUNHO DA ANIQUILAÇÃO DO INDIVÍDUO EM É ISTO UM HOMEM?***

Minha pesquisa se situa dentro do campo de estudos que compreende as intersecções entre literatura, história, memória, esquecimento, violência e traumas coletivos, tendo como ponto de partida a análise da literatura de testemunho de Primo Levi a respeito do Holocausto. A partir da leitura dos romances e contos do autor italiano inscritos na categoria não ficcional – destacadamente, *É isto um homem?* –, bem como de ensaios e entrevistas concedidas por ele, proponho reflexões sobre as motivações da escritura de Levi, sobrevivente do genocídio do povo judeu na Segunda Grande Guerra. Para tanto, ancoro-me na produção teórica de autores que buscam ou buscaram refletir sobre a correlação entre os temas citados acima, como Adorno – especificamente, sua visão da arte como historiografia e o conceito de “dever de memória” –, Gagnebin, Huyssen, Le Goff, Bosi e Ginzburg. Lançando mão de larga exemplificação, procuro demonstrar a contribuição conscientemente deixada por Levi, como projeto ético-literário, para a preservação da memória do referido trauma histórico, na medida em que o autor repudiava o esquecimento voluntário da violência sofrida – opção preferida por outros, como mecanismo de autodefesa e superação da experiência traumática. Proponho-me, pois, a defender que o químico convertido em escritor pode ser concebido como um militante contra a opção pelo cancelamento do trauma coletivo, uma vez que compreendia o registro dos testemunhos como compromisso ético e histórico por parte dos sobreviventes como ele, e a recordação permanente das atrocidades ocorridas como imposição ética e histórica de todos: vítimas, algozes e humanidade em geral.

**Wallas Gomes Zoteli**

### ***NÓ NA ORELHA, DO RAPPER CRIOLO, EM LEITURA ORIENTADA AOS ESTUDOS DE PERFORMANCE: TRILHANDO CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA A ANÁLISE DO DISCURSO EM CANÇÕES***

As canções do álbum *Nó na orelha*, de Criolo, em gravação de áudio, compõem o *corpus* desta pesquisa. Empenhando-se em analisar elementos estéticos e discursivos nas canções autorais do compositor-intérprete, busca-se mostrar como as mesmas podem problematizar o *rap*, enquanto gênero musical autônomo e como expressão de identidade local. É o álbum mais um marco no que se refere à

aproximação entre o *rap* e outras sonoridades da música popular brasileira por causa do modo como os mecanismos de *hibridação* presumivelmente o tornam menos hermético a públicos de gostos musicais diversos. Para tais intentos, faz-se necessária uma revisão bibliográfica com recortes dos campos de estudos literários e musicológicos que desenvolvem o conceito de *performance* (em especial, a canção como performance), sob a perspectiva de Paul Zumthor centralmente. Além dele, perpassam-se consultas pelo referencial e considerações de Renato Cohen, Ruth Finnegan, Richard Schechner e Vitor Turner sobre o referido conceito. Não há como negar também a inequívoca vocação da pesquisa para a análise do discurso, o que por ora impõe o desafio de escolher e/ou criar ferramentas para representar e se referir às performances ou trechos delas na redação acadêmica sem se centrar de forma preponderante nas letras das canções. Nessa discussão também cabe pensar se não seria profícuo entender o álbum em questão como discurso e se as canções poderiam ser tratadas como enunciados. Questões em aberto. Enfim, o *rap*, como gênero musical da arte popular pós-moderna, fica problematizado pelas performances híbridas que se colocam nas fronteiras dos valores iconoclastas pós-modernos comumente cultivados entre *rappers*. É um estudo de caso em que os elementos performativos são imprescindíveis para nos servir uma análise das canções enunciadas.

**Wolmyr Aimberê Alcantara Filho**

***CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA HISTÓRICA E SOCIOLÓGICA  
PARA A LEITURA DE MACHADO DE ASSIS***

A crítica chamada histórica e sociológica que se debruçou sobre a obra machadiana produziu trabalhos de alta relevância para os estudos literários. Procurou mostrar, com maior ou menor alcance, as relações entre a produção de literatura e o contexto de sua realização, isto é, a sociedade brasileira do Oitocentos. Em seus melhores momentos, foi capaz de captar as contradições sociais desse universo, que, representadas pela pena do escritor, ganharam feição estética, e, principalmente, de problema. Livros como *Ao vencedor as batatas* e *Um mestre na periferia do capitalismo*, de Roberto Schwarz, para citar dois exemplos, ajudaram a reconfigurar os estudos sobre o Bruxo do Cosme Velho, proporcionando novas abordagens para obras há muito lidas, discutindo questões como o nacional em contraposição ao universal, a produção literária em países pobres, narração e autoria. O presente trabalho apresentará alguns momentos dessa crítica, recordando as contribuições de estudiosos como Astrojildo Pereira, Raimundo Faoro, Roberto Schwarz, John Gledson, procurando não esquecer autores com trabalhos importantes na área, porém mais pontuais, como Roger Bastide.

**Yan Patrick Brandenburg Siqueira**

***OFICINA LITERÁRIA DE ESCRITA CRIATIVA:  
O CASO CAPIXABA***

A Escrita Criativa tornou-se conhecida a partir de Oficinas Literárias, que têm se espalhado desde 1970 pelo Brasil, e, atualmente, por meio do advento de vários *sites* que compartilham técnicas de escrita literária. Luiz Antonio de Assis Brasil esclarece que o termo “Escrita Criativa” é usado para o exercício de escrita com domínio da criatividade e que, na cultura letrada atual, designa a escrita de uma obra literária de qualquer gênero. É diferente, por exemplo, da escrita administrativa e jurídica. Além disso, ela é sempre declinada num ambiente de ensino e aprendizagem, seja informal, seja acadêmico. Assim, o propósito de uma oficina que pretende ensiná-la seria de usar técnicas e motivações específicas no campo da imaginação para desencadear a escrita literária. Deste modo, além de aprofundar os conceitos de “Oficina Literária” e de “Escrita Criativa”, pretende-se compreender os parâmetros de funcionamento dessas práticas de fomento à escrita usando de instruções dadas por professores de Escrita Criativa, como Stephen Koch, e os brasileiros Assis Brasil e Raimundo Carrero, entre tantos outros oficineiros dos cursos de “formação de escritores”. Também é necessário inserir algumas críticas feitas a esses cursos no debate, por exemplo: pode uma oficina “formar” um escritor? Em seguida, e partindo dos depoimentos de participantes das oficinas literárias realizadas no Espírito Santo, objetiva-se averiguar se essas práticas repercutiram em suas vidas e no incentivo à produção literária local. Considerando que pouquíssimo material foi publicado sobre as oficinas realizadas, as entrevistas aos oficineiros e aos oficinados servirão como base para o levantamento de dados.

**Zilda Andrade Lourenço dos Santos**

***CENOGRAFIA DISCURSIVA NAS CARTAS DE SÊNECA A LUCÍLIO  
E DE PAULO AOS ROMANOS***

O trabalho aqui proposto é um recorte da pesquisa de doutorado, que procura observar e analisar as cartas de Sêneca a Lucílio, comparando-as com as de Paulo aos Romanos e Coríntios. O objetivo mais geral tem o propósito de identificar os lugares comuns que os aproximam e os efeitos da retórica em suas produções. O enfoque aqui pretendido é o de demonstrar como a noção de cenografia favorece a apreensão do *ethos*, pelo processo em que a enunciação se autolegitima ao instituir um enunciador e um co-enunciador, de acordo com um conteúdo desenvolvido no próprio texto. Nessa perspectiva, a cenografia, como concebida por Maingueneau, é útil como categoria de análise do *corpus* delimitado nesta pesquisa. Desse ponto de vista, o enunciador constrói sua própria imagem em função da que ele constrói do leitor, e nesse aspecto, o enunciador se apropria de representações sociais valorizadas pelos seus interlocutores. O uso do gênero epistolar, na escrita de Sêneca e Paulo, é direcionado de acordo com a instauração da cenografia. Pouco a pouco, o enunciador remetente desenvolve sua reflexão a partir do ponto central lançado no introito da carta, com vistas a alcançar seus propósitos na comunicação com o co-enunciador, o destinatário da carta. Assim, a primeira carta de Sêneca a Lucílio e o primeiro capítulo da carta de Paulo aos Romanos constituem o material de análise neste trabalho. Esses textos demarcados servem de base para identificação da cenografia discursiva em cada enunciação por eles desenvolvida. Na expansão do discurso, a cenografia valida a enunciação e é validada por ela. Nesse processo, ditado pelo encaminhamento da cenografia, as escolhas do uso da linguagem permitem evidenciar os lugares comuns que aproximam Sêneca e Paulo e a constituição da retórica em seus discursos.

# PROGRAMAÇÃO

18 de JUNHO – QUINTA-FEIRA – MANHÃ

	SALA 104 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 204 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG
8h- 9h30	<p>MESA 1</p> <p><b>Angela Regina Binda da Silva</b> <i>O SOL POR TESTEMUNHA: O ACORDO DO HOMEM ABSURDO COM O MUNDO E A AMBIGUIDADE DA NATUREZA EM NOCES E L'ÉTRANGER DE ALBERT CAMUS</i></p> <p><b>Bruna Pimentel Dantas</b> <i>A-MORALIDADE NO ROMANCE L'ÉTRANGER, DE ALBERT CAMUS</i></p> <p><b>Darlene Vianna Gaudio</b> <b>Angelo Tronquoy</b> <i>ENQUANTO ESPERAMOS GODOT, O QUE BECKETT TEM A NOS DIZER SOBRE O SUJEITO PÓS-MODERNO?</i></p> <p><b>Filipe Marinho de Oliveira</b> <i>AUTONOMIA E ENGAJAMENTO EM FIM DE PARTIDA, DE SAMUEL BECKETT: CONTRIBUIÇÕES COM BASE NA FILOSOFIA DE THEODOR W. ADORNO</i></p> <p><b>João Ricardo da Silva Meireles</b></p>	<p>MESA 2</p> <p><b>Aline Santos de Brito Nascimento</b> <i>TRADIÇÃO, TRADUÇÃO E HIBRIDIZAÇÃO: ANÁLISE DA IDENTIDADE AFROBRASILEIRA NA LITERATURA AMADIANA</i></p> <p><b>Cibele Verrangia Correa da Silva</b> <i>O ENGAJAMENTO E A MELANCOLIA NA FORMAÇÃO DA INDETERMINAÇÃO ANGOLANA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS MAYOMBE E A GERAÇÃO DA UTOPIA DE PEPETELA. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PERSONAGENS DAS OBRAS</i></p> <p><b>Jacqueline Laranja Leal Marcelino</b> <i>MULHERES NEGRAS: ORALIDADES &amp; IDENTIDADES</i></p> <p><b>Luciana Marquesini Mongim</b> <i>PERIFÉRIAS LITERÁRIAS: EXPRESSÕES DAS PERIFÉRIAS NA LITERATURA LATINO-</i></p>	<p>MESA 3</p> <p><b>Camila dos Reis Iglesias Pazolini</b> <i>A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA PELO VIÉS DA PARÓDIA: ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS QUE PÔEM A HISTÓRIA OFICIAL AO AVESSO</i></p> <p><b>Cintia da Silva Moraes</b> <i>COTIDIANO E REPRESENTAÇÃO N'A TRILHA DOS NINHOS DE ARANHA</i></p> <p><b>Juliana Galvão Minas</b> <i>O SILÊNCIO NA PROSA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA</i></p> <p><b>Régis Frances Telis</b> <i>FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL EM RAÍZES DO BRASIL E MACUNAÍMA</i></p> <p><b>Vera Márcia Soares de Toledo</b> <i>CRONOTOPOPATIA EM CONTOS DO MODERNISMO TARDIO NO BRASIL</i></p>

	<p><i>A RECEPÇÃO DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE NA FRANÇA PÓS-VICHY</i></p> <p>Comentário: <b>Grace da Paixão</b></p>	<p>AMERICANA</p> <p><b>Selso Vieira Farias Júnior</b> <i>SUBALTERNIDADE E SUBVERSÃO: PROTAGONISMO FEMININO NO ROMANCE NIKETCHE, DE PAULINA CHIZIANE</i></p> <p>Comentário: <b>Luis Eustaquio Soares</b></p>	<p>Comentário: <b>Sérgio Amaral</b></p>
--	---	---	---

9h30-10h	<b>INTERVALO</b>
----------	------------------

	SALA 104 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 204 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG
10h-11h30	<p>MESA 4</p> <p><b>Ivana Esteves Passos</b> <i>O CENÁRIO DA LITERATURA INFANTIL NO ESPÍRITO SANTO NO SÉC. XXI – O DESVELAR DE UM AUTOR-DISTRIBUIDOR</i></p> <p><b>Keynny Lina Dala Bernardina de Paula</b> <i>A AVENTURA DO REINO ENCANTADO: A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NO ROMANCE D'A PEDRA DO REINO DE ARIANO SUASSUNA</i></p> <p><b>Lívia Maria Malini Zocateli</b> <i>MACONDO E ANTIGAMENTE: CAMINHOS DE MEMÓRIA E SOLIDÃO</i></p> <p><b>Milla-Rhag A. Quiñenao Calluil</b> <i>RITORNELOS DE LA MEMORIA: LO FANTÁSTICO EM LA NARRATIVA DE FELISBERTO HERNÁNDEZ</i></p>	<p>MESA 05</p> <p><b>Bárbara da Silva Santos</b> <i>DOM CASMURRO SOB A LUZ DA ONOMÁSTICA: UM ESTUDO DOS NOMES E TOPÔNIMOS DO ROMANCE MACHADIANO</i></p> <p><b>Elizangela de Oliveira</b> <i>DOM CASMURRO E SÃO BERNARDO: MEMÓRIAS NO PAPEL</i></p> <p><b>Marcos Ramos</b> <i>BRASIL: SER TÃO GERAIS</i></p> <p><b>Maria Esther Torinho</b> <i>VOZES SILENCIADAS: TRAGÉDIA, ÓPERA E IMAGINÁRIO NA ÓPERA DOS MORTOS, DE AUTRAN DOURADO</i></p> <p><b>Wolmyr Aimberê Alcantara Filho</b> <i>CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA HISTÓRICA E SOCIOLÓGICA PARA A LEITURA DE MACHADO</i></p>	<p>MESA 06</p> <p><b>Cristiane Palma dos Santos Bourguignon</b> <i>A MULHER IMAGINÁRIA, SIMBÓLICA E REAL ESCRITA POR CLARICE LISPECTOR</i></p> <p><b>Danielle da Silva Apolinario</b> <i>O GÊNERO FEMININO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: HÁ ESCRAVIZAÇÃO PELA MODA?</i></p> <p><b>Karina de Rezende Tavares Fleury</b> <i>SOBRE MODOS E MODA: A ESCRITURA DE EMILIA PARDO BAZÁN E ILZA ETIENNE DESSAUNE</i></p> <p><b>Lílian Lima Gonçalves</b> <i>CORPOS, VOZES E TRÂNSITOS: NARRATIVAS ACERCA</i></p>

<p><b>Rosiane Pereira Gonçalves Boina</b>  <i>DESLOCAMENTO CULTURAL: A BUSCA CONSTANTE DE SUAS MEMÓRIAS E A NECESSIDADE DE IMPOR SUA VOZ</i></p> <p style="text-align: center;">Comentário:  <b>Luís Beneduzi</b></p>	<p><i>DE ASSIS</i></p> <p style="text-align: center;">Comentário:  <b>Fabiola Trefzger</b></p>	<p><i>DA MULHER SUL-AMERICANA EM LUISA VALENZUELA</i></p> <p><b>Patrícia Mara de Oliveira Maciel</b>  <i>O FEMININO COMO ALTERIDADE NA TRILOGIA OBSCENA DE HILDA HILST</i></p> <p style="text-align: center;">Comentário:  <b>Stelamaris Coser</b></p>
---	--	--

### 18 de JUNHO –QUINTA-FEIRA – TARDE

	SALA 113 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA CLARICE LISPECTOR PRÉDIO DE LETRAS
14h-15h30	MESA 7	MESA 8	MESA 9
	<p><b>Claudeir Aparecido de Souza</b>  <i>A VOZ DO SILÊNCIO: ESTUDO DA PERFORMANCE NA CANÇÃO POPULAR PRODUZIDA NO PERÍODO DA CENSURA DO BRASIL PÓS-64</i></p> <p><b>Daniella Bertocchi Moreira</b>  <i>A POESIA POLÍTICA EM LEILA MÍCCOLIS</i></p> <p><b>Douglas Salomão</b>  <i>ISOMORFISMO E ALTERIDADE À LUZ DO POEMA “EUTRO”, DE ARNALDO ANTUNES</i></p> <p><b>Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres</b>  <i>SONS E SILÊNCIOS DOS VERSOS: A MELOPEIA DE EZRA POUND NA POÉTICA DE ARNALDO ANTUNES</i></p>	<p><b>Danilo Barcelos Corrêa</b>  <i>AS COISAS QUE SÃO UMA SÓ NO PLURAL DOS NOMES: POIESIS E EPISTEME NO DIÁLOGO POÉTICO DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E ÁLVARO DE CAMPOS</i></p> <p><b>Fábio Henrique de Araújo Santos</b>  <i>NIILISMO E UTOPIA EM FAREWELL, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE</i></p> <p><b>Luciana Rodrigues do Nascimento</b>  <i>A (IM)POSSÍVEL DISSOCIAÇÃO ENTRE HISTORICIDADE, LITERATURA E POLÍTICA NUM POEMA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: “A FLOR E A NÁUSEA”</i></p>	<p><b>Arlene Batista da Silva</b>  <i>LITERATURA EM LIBRAS: UM ESTUDO DA COLEÇÃO “EDUCAÇÃO DE SURDOS” E DE VÍDEOS LITERÁRIOS EM LIBRAS COMPARTILHADOS NA INTERNET</i></p> <p><b>Rafael Cavalcanti do Carmo</b>  <i>TRADUÇÃO POÉTICA: A “TEORIA DA TRADUÇÃO” E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TRADUTÓRIO</i></p> <p><b>Sara Novaes Rodrigues</b>  <i>TRAVESTISMO NARRATIVO: UM ESTUDO SOBRE O NARRADOR EM O PROFESSOR, DE CHARLOTTE BRONTË</i></p> <p><b>Sérgio Wladimir Cazé dos Santos</b>  <i>FIGURAÇÕES DO</i></p>

		<p><b>Rafaela Skarlaty Lócio Dantas</b>  <i>INFÂNCIA E DRUMMOND: UMA LEITURA DAS OBRAS INFANTIS</i></p>	<p><i>NARRADOR COMO TRADUTOR NO CONTO "MARTA RIQUELME", DE EZEQUIEL MARTINEZ ESTRADA</i></p> <p><b>Ulisses Augusto Guimarães Maciel</b>  <i>COMPREENSÃO COMO TRADUÇÃO IN STATU NASCENDI</i></p>
	Comentário: <b>Ester de Oliveira</b>	Comentário: <b>Orlando Lopes</b>	Comentário: <b>Jorge Nascimento</b>

15h30-16h	<b>INTERVALO</b>
-----------	------------------

	SALA 113 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA CLARICE LISPECTOR PRÉDIO DE LETRAS
16h-17h30	<p style="text-align: center;">MESA 10</p> <p><b>Cinthia Mara Cecato da Silva</b>  <i>DO VIVIDO AO FICCIONAL: O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA EM LIMA BARRETO</i></p> <p><b>Eduardo Selga</b>  <i>CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DA PROSA DE MIGUEL MARVILLA</i></p> <p><b>Lícia Cristina Dalcin de Almeida</b>  <i>ASPECTOS DE MENTIRA NATURAL E VERDADE CULTURAL EM KINDER UND HAUSMÄRCHEN</i></p> <p><b>Yan Patrick Brandemburg Siqueira</b>  <i>OFICINA LITERÁRIA DE ESCRITA CRIATIVA: O CASO CAPIXABA</i></p>	<p style="text-align: center;">MESA 11</p> <p><b>Daiani Pignaton Souza Silva</b>  <i>O DIREITO À LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS COLEÇÕES PORTUGUÊS: LINGUAGENS E A AVENTURA DA LINGUAGEM (SEXTO E SÉTIMO ANOS)</i></p> <p><b>Diana Souza</b>  <i>A IDEOLOGIA DO MODERNISMO E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: A CONSTITUIÇÃO DA IGUALDADE EM A TERRA DOS MENINOS PELADOS DE GRACILIANO RAMOS</i></p> <p><b>Êudma Poliana Medeiros Elisbon</b>  <i>O FEMININO NA LITERATURA: REPRESENTAÇÕES NOS</i></p>	<p style="text-align: center;">MESA 12</p> <p><b>Fernanda Scopel Falcão</b>  <i>POR UMA POETRIA DO ENTENÇAR, PARA UMA APRECIÇÃO RETÓRICO-POÉTICA DAS TENÇÕES DO SEGREL LOURENÇO</i></p> <p><b>Kátia Regina Giesen</b>  <i>CARTAS DE PLÍNIO, O JOVEM, E O EPIDÍTICO NA ANTIGUIDADE</i></p> <p><b>Thiago B. Zardini</b>  <i>A CULTURA POLÍTICA NAS GÁLIAS DO SÉCULO IV D.C.: OS PANEGÍRICOS LATINOS, AS MOEDAS E OS MONUMENTOS COMO VETORES RITUAIS DA BASILEIA</i></p> <p><b>Vanessa Anneccchini Schimid</b></p>

Comentário: <b>Ester de Oliveira</b>	<p><i>LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO</i></p> <p><b>Fabiani Rodrigues Taylor Costa</b> <i>O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: POR UMA PERSPECTIVA MULTILITERÁRIA</i></p> <p><b>Josineia Sousa da Silva</b> <i>ÉRAMOS SEIS, DE MARIA JOSÉ DUPRÉ, E ALICE NO PAÍS DA MENTIRA, DE PEDRO BANDEIRA: UMA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS INTEGRANTES DA SÉRIE VAGA-LUME</i></p> <p style="text-align: center;">Comentário: <b>Maria José Angeli de Paula</b></p>	<p><i>PERSONAGEM E HERÁLDICA: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA EM A DEMANDA DO SANTO GRAAL</i></p> <p><b>Zilda Andrade Lourenço dos Santos</b> <i>CENOGRAFIA DISCURSIVA NAS CARTAS DE SÊNECA A LUCÍLIO E DE PAULO AOS ROMANOS</i></p> <p style="text-align: center;">Comentário: <b>Gilvan Ventura</b></p>
---	--	---

## 19 de JUNHO – SEXTA-FEIRA – MANHÃ

	SALA 104 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 204 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG
8h-9h30	MESA 13	MESA 14	MESA 15
	<p><b>Ana Maria Quirino</b> <i>NERUDA E GULLAR: POEISA EM REBELIÃO NA AMÉRICA</i></p> <p><b>Carolina Frizzera Santos</b> <i>DIÁLOGO ENTRE TEMPOS: A LIRA DOS VINTE ANOS EM INTERAÇÃO COM SEU PASSADO, PRESENTE E FUTURO</i></p> <p><b>Jiego Ribeiro</b> <i>LÍRICA E ESQUIZOFRENIA: ALUCINAÇÃO VERBAL, NON-SENSE E</i></p>	<p><b>Henrique Albuquerque Firme</b> <i>SOLIDÃO E REPRESSÃO: “CÂNCER GAY” E HOMOSSEXUALIDADE EM CAIO FERNANDO ABREU</i></p> <p><b>Linda Kogure</b> <i>CAIO FERNANDO ABREU POR CAIO F.</i></p> <p><b>Marcela Oliveira de Paula</b> <i>UMA POÉTICA EM TRÊS ATOS: O TEATRO CRÍTICO DE CAIO FERNANDO ABREU</i></p> <p><b>Renata Piona de Sousa</b></p>	<p><b>Aline Prúcoli</b> <i>LINGUAGEM PLÁSTICA EM NÃO ENTRES TÃO DEPRESSA NESSA NOITE ESCURA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES</i></p> <p><b>Fernanda Santos</b> <i>ESCREVER O MUNDO QUE SE VÊ E AQUELE QUE SE IMAGINA: A(S) VIAGEN(S) NOS TEXTOS DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA</i></p> <p><b>Marcela Ribeiro P. Paiva</b> <i>O ARTIFÍCIO DE</i></p>

<b>9h30-10h</b>	<p><i>BARROQUISMO ONÍRICO EM MURILO MENDES</i></p> <p><b>Sileyr dos Santos Ribeiro</b> <i>O IMPERATIVO DO NADA EM AUGUSTO DOS ANJOS</i></p> <p>Comentário: <b>Jorge Nascimento</b></p>	<p><i>A CAPTURA DO TEATRO PELA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA VISÃO A PARTIR DO TEATRO DO OPRIMIDO</i></p> <p>Comentário: <b>Sérgio Amaral</b></p>	<p><i>LISPECTOR EM UM SOPRO DE VIDA, PULSAÇÕES.</i></p> <p><b>Márcia Moreira Custódio</b> <i>A ESCRITA DE MAURA LOPES CANÇADO: UM CONTRAPONTO COM A (DES)ARTICULAÇÃO DA LINGUAGEM DO LOUCO</i></p> <p>Comentário: <b>Raimundo Carvalho</b></p>
-----------------	--	---	--

<b>9h30-10h</b>	<b>INTERVALO</b>
-----------------	------------------

	SALA 104 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 204 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG	SALA 308 PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG
<b>10h-11h30</b>	MESA 16	MESA 17	MESA 18
	<p><b>Joana d’Arc Batista Herkenhoff</b> <i>POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA: ENSINO DE LITERATURA E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</i></p> <p><b>Ravena Brazil Vinter</b> <i>LEITURAS E NÃO LEITURAS DE OBRAS LITERÁRIAS EM CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO</i></p> <p><b>Ronis Faria de Souza</b> <i>LEITURA LITERÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO: UM INVENTÁRIO DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO</i></p> <p><b>Rosana Carvalho Dias Valtão</b> <i>PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE</i></p>	<p><b>Isabella Baltazar</b> <i>A EVOLUÇÃO DO GÊNERO NA DINÂMICA DA CULTURA OCIDENTAL A PARTIR DO JORNALISMO LITERÁRIO - DO ERUDITO E DO POPULAR AO MASSIVO</i></p> <p><b>José Irmo Gonring</b> <i>O IMPÉRIO DO SÉRIO E DO ÚTIL</i></p> <p><b>Keila Mara de Souza Araújo Maciel</b> <i>O ENSAIO CONTEMPORÂNEO</i></p> <p><b>Lucas dos Passos</b> <i>MANCHETE: TIROS DE LEMINSKI NA FOLHA DE SÃO PAULO E NA VEJA</i></p>	<p><b>Adriana Falqueto</b> <i>NOTÍCIAS DA TESE “CASTLEVANIA: SYMPHONY OF THE NIGHT E A INVENÇÃO DO GÓTICO”</i></p> <p><b>Camila David Dalvi</b> <i>O BOVARISMO E SUAS APROPRIAÇÕES PELA CRÍTICA BRASILEIRA</i></p> <p><b>Jorge Luís Verly Barbosa</b> <i>“HOJE ESTÁ PASSANDO UM FILME DE TERROR”: BARBÁRIE, VIOLÊNCIA E TESTEMUNHO EM DUAS CANÇÕES DE SÉRGIO SAMPAIO</i></p> <p><b>Larissa O’Hara</b> <i>VALORAÇÃO, CÂNONE E CIENTIFICIDADE DA LITERATURA</i></p>

<p><i>LEITURA LITERÁRIA NO IFES/ CAMPUS ALEGRE: UMA HISTÓRIA COM ROSTO E VOZ</i></p> <p><b>Rossanna dos Santos Santana Rubim</b>  <i>LEITURA LITERÁRIA DE ALUNOS DO CAMPUS SÃO MATEUS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO CONTEMPORÂNEAS</i></p> <p>Comentário:  <b>Maria José Angeli de Paula</b></p>	<p>Comentário:  <b>Paulo Roberto Sodré</b></p>	<p><b>Wallas Gomes Zoteli</b>  <i>NÓ NA ORELHA, DO RAPPER CRIOLO, EM LEITURA ORIENTADA AOS ESTUDOS DE PERFORMANCE: TRILHANDO CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA A ANÁLISE DO DISCURSO EM CANÇÕES</i></p> <p>Comentário:  <b>Leni Ribeiro Leite</b></p>
---	--	--

## 19 de JUNHO – SEXTA-FEIRA– TARDE

	SALA INGEDORE KOCH PRÉDIO DE LETRAS	SALA CLARICE LISPECTOR PRÉDIO DE LETRAS	SALA GUIMARÃES ROSA PRÉDIO DE LETRAS
<p><b>14h-15h30</b></p>	<p>MESA 19</p> <p><b>Flora Viguini do Amaral</b>  <i>AUTOFICÇÃO EM BORDERLINE DE MARIE-SISSI LABRÈCHE</i></p> <p><b>Francielli Noya Toso</b>  <i>A LÓGICA DA VISIBILIDADE NO ROMANCE DOUTOR PASAVENTO, DE ENRIQUE VILA-MATAS</i></p> <p><b>Jefferson Diório do Rozário</b>  <i>MOVIMENTO E VAGABUNDAGEM: AGENCIAMENTOS DE SUJEITOS FICCIONAIS EM RUBEM FONSECA</i></p> <p><b>Nelson Martinelli Filho</b>  <i>O MITO DO AUTOR NA CONTEMPORANEIDADE</i></p> <p><b>Vitor Bourguignon Vogas</b></p>	<p>MESA 20</p> <p><b>Leandra Postay</b>  <i>A VOLTA PARA CASA: PATRIARCALISMO E VIOLÊNCIA EM LAVOURA ARCAICA, DE RADUAN NASSAR</i></p> <p><b>Luciana Pena Vila Lima de Menezes</b>  <i>PRESCINDIR DO PAI À CONDIÇÃO DE SERVIR-SE DELE: CERVANTES APUD BORGES</i></p> <p><b>Nayara Girelli</b>  <i>CARTAS, EFEMERIDADES E OUTRAS INTIMIDADES: (RE) INVENÇÃO DE SI E DO OUTRO</i></p> <p><b>Priscila de Oliveira Queiroz</b></p>	<p>MESA 21</p> <p><b>Eduardo Fernando Baunilha</b>  <i>NOS MEANDROS DA NARRATIVIDADE: MEMÓRIA, HISTÓRIA E LITERATURA</i></p> <p><b>Elizabete Gerlânia Caron Sandrini</b>  <i>A IMAGEM DAS MÃOS DE PAULO HONÓRIO: O ESTÁDIO ESPECULAR DA CONSTITUIÇÃO DE UMA REALIDADE</i></p> <p><b>Pedro Antônio Freire</b>  <i>GRACILIANO RAMOS E THEODOR ADORNO: REFLEXÕES AFINS</i></p> <p><b>Soraya Jacome dos</b></p>

	<p><i>174.417 – TESTEMUNHO DA ANIQUILAÇÃO DO INDIVÍDUO EM É ISTO UM HOMEM?</i></p> <p>Comentário: <b>Wilberth Salgueiro</b></p>	<p><i>O DES-LUGAR DA PIXAÇÃO: UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA</i></p> <p><b>Rafaela Scardino</b> <i>EXPERIÊNCIA E NARRAÇÃO EM RICARDO PIGLIA</i></p> <p>Comentário: <b>Cláudia Lanis</b></p>	<p><b>Santos Costalonga</b> <i>A TRAJETÓRIA TEMPORAL DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM BISA BIA, BISA BEL DE ANA MARIA MACHADO</i></p> <p><b>Taiga Bertolani Scaramussa</b> <i>A CONSTRUÇÃO DA AUTOFIÇÃO EM GRACILIANO RAMOS A PARTIR DA LEITURA DE INFÂNCIA E MEMÓRIAS DO CÁRCERE</i></p> <p>Comentário: <b>Adelia Miglievich</b></p>
--	---	---	---